

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA IMPORTANTE OBRA DE HIDRAULICA AGRÍCOLA

O chefe do Estado inaugurou hoje na presença de vários membros do Governo a nova barragem de Campilhas que valorizará uma vasta região do Alentejo



O chefe do Estado, entre o ministro das Obras Públicas e o governador civil de Setúbal, a assinar o auto de entrega

(Do nosso enviado especial)

A irrigação do Alentejo foi durante muitos anos, como ainda o é a construção duma ponte ligando Lisboa à Outra Banda, uma das maiores aspirações do povo. Ilustres economistas apontaram a sua necessidade e a defenderam entusiasticamente. E, nesta hora em que o belo e grandioso sonho se transforma numa bela e maravilhosa realidade, é justo lembrar dois dos maiores «carolas» de tal ideia: o professor Ezequiel de Campos e o dr. José Pequeto Rebelo, o lavrador científico, criador de «novos métodos de cultura».

O aproveitamento hidroagrícola dos vales de Campilhas, hoje inaugurado pelo chefe do Estado, na presença de diversos ministros e subsecretários do Estado, constitui uma importante obra de rega — a primeira a ser concluída, em execução do Plano de Fomento de 1952 — e ao mesmo tempo uma grande obra da engenharia portuguesa.

A barragem foi construída a dez quilómetros do Cercal, passando a estrada que a ela conduz, e que foi especialmente construída, entre sobreiros e milharais. Destina-se esta obra de rega a fornecer água, já este ano, a mil hectares de terreno, para desenvolver a cultura de cereais, forragens, hortêjo industrial e pomares.

O ano passado foram regados 427 hectares. Os terrenos a regar são os das margens das ribeiras de Campilhas e de São Domingos, tendo-se construído, para criar a indispensável albufeira de armazenamento, uma barragem de terra, a jusante da confluência das ribeiras de Campilhas e do Pego Longo, orientada na direcção Norte-Sul, perpendicularmente à ribeira de Campilhas.

A água para rega segae através da turbina.

Uma organização operária capitalizou um grupo industrial onde trabalham mil dos seus aderentes

NOVA YORK, 18 — Uma união sindical concordou hoje em emprestar a uma firma 250.000 dólares para manter o funcionamento da organização e conservar nos seus empregos 1.050 funcionários sindicados.

O empréstimo foi anunciado pelo presidente da União de Chapaleiros e Modistas de Chapéus. O dinheiro será entregue à Corporação Chapaleira Kartiganer que produz anualmente chapéus para mulheres no valor de 6.000.000 de dólares.

Uma descida na venda de chapéus e pesados encargos com máquinas novas tinham deixado a companhia em dificuldades. Sem este empréstimo, a companhia teria de encerrar duas das suas três fábricas. — (R.).

ou directamente pela tubagem de rega independente, para o canal condutor geral, e deste, por vários módulos, para as regadeiras e canais que constituem a rede secundária de distribuição.

O aproveitamento hidroeléctrico tem, nesta obra, um interesse secundário, visto que a energia eléctrica produzida na respectiva central se, destina, fundamentalmente, a accionar os grupos electro-bombas com que estão dotadas as duas estações elevatórias do canal de S. Domingos.

A altura da barragem acima do leito da ribeira é de 28 metros, sendo a altura máxima acima do ponto mais baixo, de 35 metros e meio.

A área total a regar, quando a obra estiver completa, será de 1.935 hectares.

Milhares de pessoas aguardaram o chefe do Estado

Em Cacilhas, aguardavam o Chefe do Estado, tendo-se incorporado na sua comitiva, os srs. drs. Correia Figueira e Aquiles Monteverde, respectivamente governador civil de Setúbal e presidente da Câmara Municipal de Almada.

Em Santiago de Cacem, de janelas engalanadas com colchas viam-se muito povo, e uma banda de música havendo fitas com diversas frases, como esta: «Viva Portugal, uno e indi-

visível». «Salvé, Presidente Craveiro Lopes!», «Viva Craveiro Lopes e Salazar!».

Também no Cercal, havia disticos: «O povo do Cercal, cumprimentando V. Ex.ª, sauda o Estado Novo!», «Tudo pelo Nação!», «Nada contra a Nação!», «Viva a Pátria!», e «Deus guarde V. Ex.ª!».

Além de bandeiras e de ornamentações com verdura e flores nas janelas, viam-se numerosos vasos com hortensias, nos passeios da localidade.

Na estrada privativa da barragem, erguia-se um arco triunfal de girassóis.

Houve uma verdadeira romaria às imediações da barragem, onde milhares de pessoas se dirigiram, a pé, em carros de bois, carroças e bicicletas. E via-se um verdadeiro mar de chapéus de sol, junto à albufeira.

As 12 e 15, o presidente da República chegou à barragem e apeou-se, dirigindo-se ao obelisco comemorativo da inauguração desta obra e no qual se lêem as seguintes palavras de Salazar: «A rega é considerada magno pro-

(Continua na página central)



Jean Aubrey, uma jovem locutora da televisão francesa, foi a Londres visitar o Zoo. Como não podia deixar de ser, competia-lhe experimentar a emoção de cavalgar um elefante. E é o tão jovem como ela Nino Marcel, o cornaca ou «rapaz do elefante», como dizem os Ingleses, que lhe dá uma ajuda e domina a sua hesitação. Quanto ao elefante, como que está a dizer-lhe: «Suba, Jean, não há perigo, eu, saudosos das minhas florestas indianas, sou um «gentleman» de cavalherismo». E, enquanto o cornaca estende a mão a Jean, o elefante estende-lhe a pata...

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Os delegados das nove potências reunem-se esta tarde no Palácio das Nações para a fase final dos trabalhos cujo desfecho ainda se não prevê

GENEVA, 18. (Do nosso enviado especial). — Mais três dias. Só três dias até 20 de Julho. A Conferência dos Nove reúne-se pela primeira vez depois de 19 de Junho. Nessa altura, findou a primeira parte dos trabalhos de Genebra. Em 9 deste mês, Molotov regressava a Genebra. Em 10, chegava Mendès-France. A terceira fase — depois da dos suplentes — principiava. Até agora, constou, apenas, de conferências a dois e, a seguir, de grupos pequenos. Finalmente, hoje, domingo, reunião geral, às 16 horas, no Palácio das Nações.

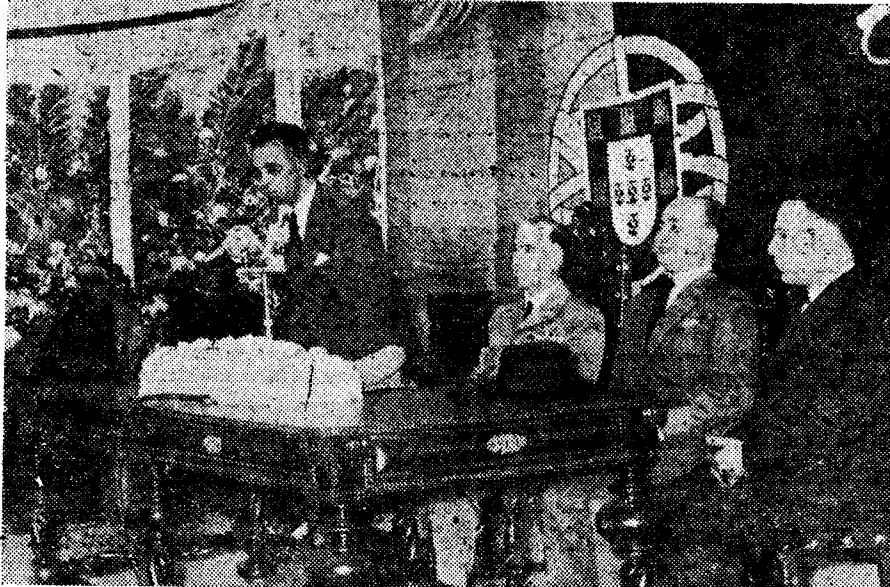
Esta reunião foi pedida por Molotov, e logo anunciada pela agência soviética antes de consultadas todas as delegações. Esta manhã, ainda havia algumas que não se tinham pronunciado. Só pelas 11 horas se soube que todas estavam de acordo.

Disse-se e tornou a dizer-se que as conversações privadas continuariam enquanto fosse preciso para dar à reunião dos Nove, quando convocada, os elementos necessários ao fecho da Conferência. Não foi isto, afinal, o que sucedeu precisamente.

Embora não tenha havido «intransigência» de um lado ou outro, nada modificou, nos últimos três dias, a si-

(Continua na última página)

2.ª tiragem



O ministro das Obras Públicas pronunciando o seu discurso

Dois novos monsenhores

Pio XII, atendendo aos seus altos serviços prestados à Igreja, acaba de designar os reverendos padres Miguel de Oliveira e Moreira das Neves para dois encargos da sua especial confiança, conferindo-lhes, ao mesmo tempo, o título de monsenhor. Assim, Miguel de Oliveira é agora prelado doméstico de Pio XII e mons. Moreira das Neves seu camarário secreto. Trata-se de duas distinções muito significativas, que vêm premiar a inteligência, a cultura e o apuro dos dois ilustres sacerdotes, não só no exercício do seu munus, mas ainda, como jornalistas, pois mons. Moreira das Neves é chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades», a que também pertence mons. Miguel de Oliveira.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE DESASTRE DE VIAÇÃO—Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Tomás, de 40 anos, perito técnico de uma agência de fiscalização da Rua da Palma, que ontem foi vítima de um acidente de viação, no sítio das Flamengas, na Póvoa de Santo Adrião.

ENTALADO ENTRE UMA PAREDE E UMA CAMIONETA—Morreu no Hospital de S. José o sapateiro Alfredo Miranda, de 60 anos, que há dias ficou entalado entre uma parede e uma camioneta, junto à Central Tejo.

ACIDENTE NO TRABALHO—Recolheu ao Necrotério por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, Armando de Oliveira, de 25 anos, serralheiro, que foi atingido por uma descarga eléctrica quando trabalhava na Rua do Centro Cultural, 35, na Bairro de Alvalade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, às 22 horas, no terraço da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma festa dedicada aos sócios e a suas famílias.

LINHAS AERÉAS

A partir de amanhã, os escritórios do representante em Portugal da Aquila Airways, Lda, passam a funcionar na Rua das Flores, 71-3.º andar.

CÂMARA DO COMÉRCIO dos Estados Unidos em Lisboa

Na próxima quarta-feira, das 18 e 30 às 20 e 30, realiza-se, no restaurante «Gondolas», à Avenida de Berna, um «cocktail» comemorativo do 3.º aniversário da Câmara do Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal.

Festa Nacional de Espanha

A Festa Nacional de Espanha foi hoje comemorada em Lisboa com missa de acção de graças na igreja de S. Roque e com a assistência do sr. embaixador que, depois, nas salas da chancelaria da Rua do Salitre, deu recepção à colónia.

A cerimónia religiosa, e à festa, assistiu todo o pessoal da embaixada e do consulado, do Instituto Espanhol e de outros organismos espanhóis e, além de numerosos elementos da colónia, uma peregrinação de professoras espanholas a Fátima e ofereceram um ramo de flores à embaixatriz e cantaram em honra dos embaixadores.

REUNIÃO DE UM CURSO

de antigos alunos da Faculdade de Letras

Aos antigos alunos da Faculdade de Letras dos anos de 1942 a 1946 reuniram-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, num almoço de confraternização, que se efectuou no restaurante Alvalade. Não houve mesa de honra, nem discursos, decorrendo a reunião num ambiente de verdadeira camaradagem.

REUNIU MIL PESSOAS

o piquenique organizado pela Casa de Repouso dos Alfaiates

ALBARRAQUE, 18. — (Pelo telefone) — O piquenique organizado pela direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates obteve o melhor êxito. De Lisboa, vieram 15 autocarros, com cerca de 500 pessoas e muitos automóveis, com igual número. Sob árvores frondosas, o piquenique decorreu muito animado, constituindo assim magnífica jornada de confraternização.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 129.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. J. Pinto Peixoto falará sobre «Alguns aspectos do problema da turbulência atmosférica». Como habitualmente, poderão assistir todas as pessoas interessadas.

Regressou de Inglaterra

o submarino «Neptuno»

Procedente da Inglaterra, onde tomou parte, com outros navios portugueses, em exercícios combinados com a Armada britânica, entrou esta manhã no Tejo e seguiu para a base naval do Alentejo o submarino «Neptuno», do comando do capitão-tenente Abel de Oliveira Neves.



A Marinha Mercante e de Guerra

Fardamentos brancos, azuis, sobretudos e blusões, com os melhores tecidos e aos melhores preços.

ALFAIATARIA Loureiro & Antunes, Lda.

Largo da Anunciada, 19, s/loja — Telefone 2 7574

CASINO ESTORIL

A extraordinária atracção internacional



«LINDA WHITE e seus BOYS»

em vários números de «music-hall» de ritmos americanos exibindo-se SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA

Preços — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60\$00
— No «Restaurante», entrada 20\$00 (Para adultos)

VOOS SEMANAIS

com DOUGLAS DC-6B
Partidas de LISBOA

AS QUINTAS-FEIRAS para

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

AOS DOMINGOS para

GENEVA e ZURIQUE

Cadeiras confortáveis de 1.ª classe e «Slumberettes»
Serviço de bordo impecável • Excelente cozinha

Para informações e reservas de lugares consultem a vossa
AGÊNCIA DE VIAGENS
ou, na Avenida da Liberdade, 158-A — Telef. 23056

SWISSAIR

PARIS MATCH

Sai todas as 2.ªs feiras

O MELHOR SEMANÁRIO DE ACTUALIDADES

A actividade internacional através dos principais acontecimentos da semana

POLÍTICA — DESPORTOS — VIDA MUNDANA
— ARTES E LETRAS — MODAS — HUMORISMO
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

NÚMERO AVULSO 7\$50

Assinatura por um ano 330\$00

Assinatura por seis meses 170\$00

Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VOLEIBOL

O Sporting ficou apurado para o Campeonato Nacional

No ginásio do Instituto Superior Técnico, perante razoável assistência, realizou-se ontem à noite o jogo de desempate para o segundo lugar do campeonato de Lisboa entre o Benfica e o Sporting, lugar que classifica para o Nacional da modalidade a disputar brevemente.

O Sporting venceu mercedemente por 3-0, com os resultados dos parciais de 15-12; 15-6 e 16-14, firmando superioridade sobre a formação encarnada, mais pronunciadamente no segundo jogo. Deve dizer-se, no entanto, que o encontro decorreu bastante movimentado, com fases que entusiasmaram a assistência, dando o Benfica réplica condigna e só não fazendo melhor porque a classe dos jugoslavos. Yost e Budisin, é o trunfo de muito valor na equipa do Sporting.

Sob a arbitragem de Manuel Bento e Manuel Coura, as duas equipas alinharam:

Sporting—Yost, Santos Silva, Budisin, José Machado, Aníbal Rebelo, Castro Pereira e Fezas Vital.

Benfica—Noronha Feio, Julio Borges, Carlos Ferreira, José Magalhães, Fernando Monteiro, José Gonzaga Ribeiro e Artur Monteiro.

Antes do encontro deviam defrontar-se para apuramento do penúltimo classificado, e com vista ao jogo de competência com o segundo da 1.ª Divisão, as formações do Ateneu e do Internacional. Como estes últimos não estivessem presentes à hora marcada, o Ateneu marcou os pontos de vitória.

O Avila venceu o Oeiras no jogo de desempate do Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão)

A contar para o Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão) realizou-se esta manhã na Tapadinha o jogo de desempate para apuramento do último lugar, entre o Avila e o Oeiras.

Os grupos alinharam:

Avila—Jorge, Figueiredo, Castelo Branco, Amaral, Mário Marcão e Pinheiro.

Oeiras—Brandão, Camilo, Pires, Carvalho, Sousa e André.

Arbitros—Manuel Mourinha e Vital Bento Salgado.

O encontro, falho de técnica, só valeu pelo ardor com que as equipas disputaram o jogo e as constantes oscilações do marcador. Com a derrota de hoje o Oeiras terá de disputar o jogo de competência com o segundo classificado da 3.ª Divisão.

E' de lamentar que a modalidade tenha de recorrer a improvisados juizes de linha que, embora por vezes não tenham influência nos resultados acabam por prejudicar uma ou outra equipa como hoje sucedeu com a invalidação de um ponto legal ao Oeiras.

O NAVAL DE CASCAIS

dispõe de numerosos «charutos» para os amadores destes barcos

O Clube Naval de Cascais—colectividade bem conhecida e com uma larga obra ao serviço do desporto náutico—tomou agora uma resolução que vai interessar grande numero de jovens entusiastas do remo: dispondo de bastantes barcos «charutos», resolveu facultá-los, em condições de excepção, a quantos desejem desfrutar do prazer de deslizar, sem grande esforço, mas com bom proveito físico, pelas águas acolhedoras da baía.

Assim, a quem interessar possuir um práctico «charuto» e usufruir com ele o prazer de navegar comodamente e praticar um desporto que tem tanto de simples como de util, pode considerar o seu problema resolvido: dirige-se ao Naval de Cascais e, com uma escassa meia centena de escudos, pode tornar-se logo proprietário de um «charuto». E terá por onde escolher, pois o Naval dispõe de diversos modelos, para todos os gostos e todas as bolsas...

Mandados de captura

contra um jogador de futebol

EVORA, 18. (Pelo telefone).—O julgamento, que estava marcado para sexta-feira ultima de um processo em que são arguidos três indivíduos acusados de atentado ao pudor ficou adiado para data a indicar. Entre os arguidos figura o jogador de futebol Francisco Camacho Carrascova, de nacionalidade espanhola, que, na época finda, jogou num dos grupos desta cidade. O juiz-presidente do Tribunal de Montemor-o-Novo mandou passar mandados de captura contra este jogador, que se encontrava em liberdade sob fiança.

O referido jogador ausentou-se há dias para Espanha, por motivo, ao que parece, de não poder continuar ao serviço do clube.

Tome nota:

66-28-30

É o novo numero de telefone da FOTOGRAFIA, BRASIL

AVISO

Companhia de Viação de Sernache, Lda.

previne o Ex.º Publico que a partir do próximo dia 1 de Agosto as suas instalações em Lisboa mudam para a

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 23-C (ao Saldanha)

TRÊS DIAS E MEIO DE AUTOCARRO
DE NOVA YORK A LOS ANGELES - (3)

Um corrupio de cidades que sobem desde o cemitério de automóveis até aos 33 andares de um arranha-céus

por FERNANDO PINTO COELHO

A saída de Terre Haute, Indiana, noto um enorme cemitério de automóveis, talvez mais de mil carcassas. Tais cemitérios devem ser o regozijo dos fabricantes de automóveis. Com uma produção anual de cerca de 6 milhões, quantos mais carros velhos forem abandonados, mais saída há para os novos.

Atrás de mim vai sentado um soldado preto. No outro lado do corredor segue uma rapariga preta, de chapéu pequeno, com veu. No autocarro reina o silêncio, e o próprio motor mal se ouve. É fora o tempo parece instável, de nuvens pesadas e escuras.

É uma tarde quando paramos num restaurante cafetaria à beira da estrada em Ohio para um almoço de meia hora. Custa-me 77 centimos (22\$00) um manjar de peixe com batatas e legumes e café com leite.

No juke box alguém deposita uma moeda de 5 centimos e escolhe um disco...

Faz agora 25 horas que deixei Nova York.

A St. Louis, principal cidade de Missouri, chegamos às quatro da tarde. Missouri é o Estado do ex-presidente Truman. St. Louis é uma cidade industrial, de edifícios escuros, desagradáveis. Dentro da sua área existem mais de 3.000 fábricas, empregando acima de um quarto de milhão de pessoas. É um dos maiores centros americanos na fabricação de sapatos. Fica na margem direita (occidental) do Mississippi, cerca de 20 milhas abaixo da sua confluência com o rio Missouri. Recebeu o nome em honra de Luis XV da França, dado por Pierre Laclede, que em 1763 escolheu o local para posto de comércio. Tem hoje uma população de 857.000 habitantes, em que predomina o elemento alemão. Possui vários jornais de língua estrangeira, incluindo a alemã, húngara, italiana e polaca.

O que St. Louis tem de melhor é o «St. Louis Post-Dispatch» (circulação: 392.000), certamente o jornal americano mais notável depois do «New York Times» (circulação: 504.000). É notável pela profusão de notícias, locais, nacionais e estrangeiras, pelo interesse e diversidade da colaboração, pelo valor e alcance dos editoriais, pela frequência das campanhas que organiza a favor do bem público, pelo denodo com que desmascara a injustiça ou a corrupção, e pela sua apresentação, formato e paginação. O número que comprei custava de 60 páginas grandes e custou 5 centimos (1\$40). O «St. Louis Post-Dispatch» foi fundado em 1878, por Joseph Pulitzer, famoso jornalista, instituidor dos conhecidos prémios anuais Pulitzer em jornalismo, drama, música e letras, e fundador da Escola de Jornalismo Pulitzer, da Universidade de Columbia, em Nova York. O próprio jornal ganhou já cinco «Pulitzers» por «meritório serviço público». Um deles: ter exposto, em 1952, a corrupção existente no «Bureau of Internal Revenue» (Departamento de Recitas Nacionais) em Washington e outras cidades.

Em Albanon, Missouri, onde às 10 da noite paramos 15 minutos, noto na estação, pela primeira vez desde que saí de Nova York, salas de estar separadas para brancos e pretos. Nada poderia ser mais sintomático de que estamos no Sul.

A separação entre brancos e pretos continua na estação de Tulsa, Oklahoma, onde paramos na madrugada do terceiro dia de viagem.

Pudins

Os Pudins instantâneos
d'A Mariazinha
de

Baunilha e de Chocolate
São diferentes de tudo
quanto se possa preparar
em pudins.

É a melhor e mais económica
sobremesa.

A Mariazinha

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

NINA

Boite de Nuit

GLÓRIA MAROTO
UM EXITO

(Para adultos)



Galgando quilómetros sobre quilómetros, o autocarro vai ligando cidades de variada expressão

A caixa do restaurante recusa trocar-me um cheque de viajante da American Express Company, de 10 dólares, por dinheiro. Como não disponho de contanto com que pagar o pequeno almoço, vou, um tanto embaraçado, a um balcão de venda de bilhetes, onde o empregado me troca o cheque sem a menor dificuldade.

Tulsa é centro comercial e financeiro da exploração, produção e refinação de petróleo, com ramificações mundiais. Possui cerca de 500 companhias de todos os tipos ligadas a essa indústria. A produção de petróleo na região começou a desenvolver-se em 1901. Tem hoje uma população de 183.000 habitantes.

Em Tulsa há mais uma troca de condutores. O novo condutor, de uniforme bem vincado, faz, a meio do veículo, um pequeno discurso, semelhante aos que se ouvem nos aviões: que chegaremos a Oklahoma City às 9 da manhã, a Amarillo, Texas, às 4 da tarde, a Albuquerque, Novo México, às 11 da noite, e a Los Angeles amanhã, às 7 da tarde; que nos conservemos sentados enquanto o veículo estiver em marcha; e que a estrada à saída de Tulsa não é das melhores.

A saída da cidade observo, porém, que uma nova autoestrada está em vias de ser completada.

Em Chandler, Oklahoma, onde paramos dez minutos, dois soldados brancos, sentados a uma mesa de restaurante, bebem copos de leite. Ninguém repara. É como se em Portugal bebessem vinho.

A paisagem muda. Ao longe vêm-se torres de aço, indicando poços de petróleo. A terra é vermelha.

Passamos junto a uma pequena reserva, onde estão búfalos a pastar. Os búfalos eram, antigamente, numerosos na América. Foram dizimados ainda mais ferozmente do que os Índios, embora fossem muito mais pacíficos do que eles... Deu-se essa dizimação em meados do século passado, quando da construção dos caminhos de ferro. Caçadores sem escrúpulos, vendo que podiam fazer fortuna, abateram as grandes manadas existentes, para vender carne às massas de trabalhadores empregados nessa construção. A pele era também vendida, para resguardo contra os rigores do Inverno. Os poucos búfalos que restam encontram-se hoje em reservas.

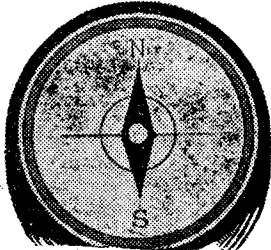
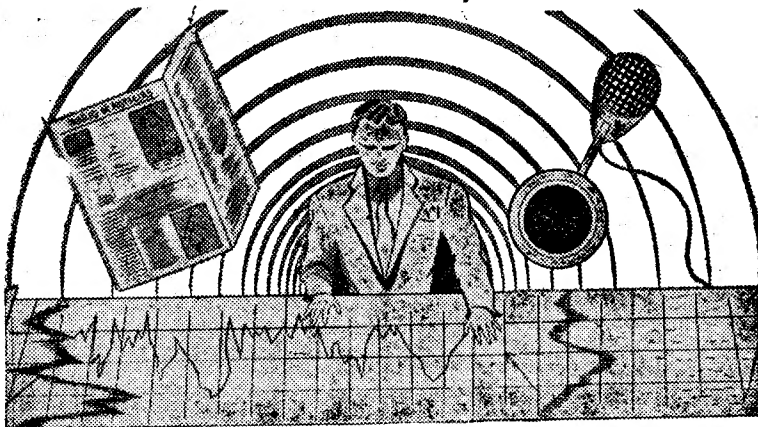
Oklahoma City, onde paramos meia hora, é de aspecto agradável, por ser uma cidade limpa. Com uma população, em 1950, de 244.000 habitantes, é a capital e a maior cidade do Estado de Oklahoma. Tem arranha-céus até 33 andares.

O local da cidade foi aberto à colonização

A PUBLICIDADE BEM FEITA É A VERDADE BEM DITA

Todos os clientes têm genho dinheiro com as nossas campanhas publicitárias,
graças à nossa orientação científica

PARA UMA CAMPANHA DE PUBLICIDADE
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO



Recebe Grátis a publicação:

A Pesquisa Económica ao Serviço da Publicidade
no COMÉRCIO e na INDÚSTRIA

GABINETE DE ESTUDOS

Revista de Pesquisas Económico-Sociais

AV. DA REPÚBLICA, 99, 7.º-Dir.
Telefone 77 3068 LISBOA

«Selvagismo»

Com o título «Selvagismo» dizia o «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1924, em editorial: «O que ontem se passou no Parque Eduardo VII é qualquer coisa de estúpido pela violência sangüinária com que se conduziram os ferozes mantenedores da ordem, convertidos por uma obsessão súbita em ceifadores de vidas. Lisboa vai-se tornando pouco a pouco numa enorruilhada em que os assassinos operam com tamanha liberdade que a gente pacífica não sabe bem onde há-de pedir protecção. No momento em que escrevemos diz-se que o conflito entre a Polícia e a Guarda Republicana vem de longe, sendo até para admirar que só ontem a sanha recalcada explodisse».

Noutro local, em título: «Só morreram 4 polícias e 2 mulheres no conflito de ontem».

AIR-WICK

DESODORIZANTE DO AR

EM
FRASCOS
A 25\$00



OU EM
PULVERI-
ZADOR
A 37\$50

É INSUBSTITUÍVEL
PORQUE CONTÉM
CLOROFILA

Restaurante TÁBUAS

Rua Barros Queirós, 47-51—Tel. 26614

Especialidades da casa:

CARIL DE MARISCOS e de FRANGO
A INDIANA

SANTOLA RECHEADA

ARROZ A VALENCIANA

EM VILA FRANCA

Francisco Mendes
despediu-se de novilheiro

O interesse da corrida do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, residia em Francisco Mendes que em tudo que fez confirmou a sua qualidade de excelente toureiro, «peleando» com os gordos novilheiros quando foi preciso, aguentando-lhes as tarascadas, e as do vento, mandando sempre e sem nunca lhes perder a cara, e desenhando artísticos lances e passes que justificaram as maiores ovações, e volta à arena, e despedida triunfal ao sair, bem depois da meia noite, para tuitar hoje em Santander. E a despedida foi também a sua de novilheiro porque Francisco Mendes vai tomar alternativa de matador de touros no dia 10 do próximo mês de Agosto, em Malaga, com touros de Manuel Gonzalez e das mãos de António Ordoñez, sendo testemunhas Cesar Giron e Chicuelo II. Para que tal pudessem acontecer teve a empresa de Beja, que havia contratado Francisco Mendes para aquela data, uma atitude que merece ser registada porque traduz o carinho que lhe merece o toureiro da terra.

Beja facilitou a data, mas terá a compensação da primeira corrida do matador de touros Francisco Mendes, que no dia 12, dois dias depois da alternativa, se apresentará na sua terra recém-doutorado, tal como ali se apresentou após os vários exames da sua carreira triunfal.

Ontem, em Vila Franca, despediu-se com uma série de verónicas inesquecíveis, marcando o ponto final do bacharelato do novo doutor que bem pode chegar a catedrático, para honra de Beja e de Portugal. Brindou a faena do seu último novilheiro a José Rosa Rodrigues, em correcta correspondência ao que o cavaleiro da Chamusca lhe fizera no Campo Pequeno. E demorou a difícil viagem a Santander para que Pepe Ordoñez lhe brindasse o seu último, em que o de Ronda não se parou, como não se parou no seu primeiro, havendo apenas a apanhar-lhe, em toda a noite, algumas verónicas e passes, nestes correndo bem a mão e alargando melhor o braço, mas contorcendo a figura.

Para os cavaleiros foi a noite adversa, para José Rosa Rodrigues, porque o seu 1.º era pesado e de muitas patas — quatro, naturalmente, mas multilicáveis — e não o deixou colocar-se, apesar da boa breia de Propício. E o 2.º era manso, devendo registar-se que o cavaleiro procurou sempre cravar de frente e com sua particular maestria, mas, quando o touro pede tábuas, há que dá-las. Também Manuel Conde teve um 2.º manso, mas, no seu 1.º, impôs a alegria que o caracteriza, e cravou ferros que mereceram aplausos e volta à arena com o forçado António da Vila.

Boa noite foi a de Matias Leiteiro, e Manuel Faia justificou o apelido na maneira de ir ao touro, mas este é que não quis ir até ele, e quando pegou não foi feliz.

«Badajoz» cravou dois pares dos seus, e com acerto banderilharam Sebastião Saraiva e Francisco Costa, e «Torero de Triana», e Gorião pegou bem, e Ivo Borja dirigiu com energia.

A Praça Palha Branco teve boa entrada no «Sola», e regular na «Sombra», que a sombra está toda ela por má colocação dos globos luminantes, e a noite, ventosa, desagradável, não convidava a ir a Vila Franca os que não tendo automóvel, ou amigo que o proporcionasse, não de pensar na volta, e nos hipotéticos combóios.

Continuou hoje a Festa do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado continuou hoje em Vila Franca com a «espera» matinal, que se prolongou com as resultantes perpécias, e, à tarde, com uma novilhada em que foram cavaleiros os distintos amadores srs. Fernando Palha e Luís Filipe Neto Rebelo Gama, e «diestros» os já famosos Carlos Falcão e Amadeu dos Anjos.

As ruas da vila ofereceram animado aspecto, para o que contribuíram as montras e janelas ornamentadas em concurso, e os numerosos

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mandar executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhete, estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

forasteiros tiveram por onde se dividir pois, além da novilhada, houve torneio de tiro aos pombos e uma gincana de automóveis promovida pelo Agua Sport Clube Vilafranquense no seu campo de jogos.

Um facto notável se deu hoje também em Vila Franca ao receber a sua carta constitucional de Clube Rotário, com a assistência de numerosos sócios que se reuniram na Estalagem do Gado Bravo em almoço de confraternização.

A noite continua a alegre vilafrançada do Colete Encarnado, com arraial popular na Avenida Constantino Palha e exibição dos ranchos folclóricos de Benavente e dos Pescadores e Varinas, com baile para todos e, finalmente, cortejo luminoso no rio, com embarcações ornamentadas, e fogo de artifício lançado da ponte.

Em Rádio Clube Português

Foi recebido com muito interesse o primeiro número do novo semanário radiofónico de Genil Marques, «Festa Brava», transmitido por Rádio Clube Português, todas as segundas-feiras, das 21 às 21 e 30; no segundo número de «Festa Brava», que será dado amanhã, serão incluídas uma entrevista com o dr. Saraiva Lima, a reportagem das Festas do Colete Encarnado, crónicas das corridas de Vila Franca, Barquinha, Vichy e Santander, o que se diz na «Tertúlia das Duas e Meia» e uma nova criação musical da artista Silva Maria.

Em Setúbal

No próximo domingo, 25, dia da inauguração da Exposição Agro-Pecuária de Setúbal, e Feira de S. Tiago, realiza-se ali uma corrida de touros com os cavaleiros José Rosa Rodrigues e Francisco Sepúlveda e os «diestros» Diamantino Viseu, que reaparece após o seu grande êxito de Coruche, e José Illo de Colúmbia.

Dois homens numa bicicleta
foram chocar numa camioneta
e um deles teve morte imediata

AVEIRO, 18.—(Pelo telefone).—Pela meia noite seguia para o hospital da Misericórdia, vindo da Rua Miguel Bombarda, o ciclista José dos Reis Raceiro, viúvo, de 33 anos, serralheiro, residente na Ilha de Lé, que conduzia no quadro do veículo Fausto Valente da Fonseca, casado, de 37 anos, torneiro mecânico, que ia àquele estabelecimento hospitalar receber curativo de um pequeno ferimento que antes sofrera numa queda. No cruzamento do Jardim Municipal, surgiu da Rua Capitão João de Sousa Pizarro, a camioneta de carga LE 13-83, pertencente à Empresa de Transportes de Sacavém e conduzida por Manuel Nunes Miguel, casado, de 31 anos, residente em Pousio, Águas Boas. O ciclista, que pedalava a grande velocidade, não pôde travar a tempo e foi embater violentamente, sendo os seus dois ocupantes colhidos pelo atrelado da camioneta.

O primeiro, que sofreu esmagamento da cabeça e das pernas, poucos minutos teve de vida, e o segundo encontra-se sem fala e com profundos e graves ferimentos, receando-se a todo o momento a sua morte.

O desastre causou consternação na cidade porque ambos eram muito conhecidos e estimados.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

As quintas-feiras da Orquestra Sinfónica Nacional são agora destinadas aos concertos gratuitos no Pavilhão. Fomos ouvir os dois programas já executados, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, e tivemos oportunidade de observar a imponência das bancadas, nas quais, se se deixasse cair uma moeda, esta não poderia ir para ao chão. A Camara Municipal de Lisboa deve regozijar-se de ver as suas boas intenções coroadas de êxito. E, actualmente, as condições acústicas do Pavilhão vão sendo razoáveis, o que é de primeira importância. (Por vezes, ainda resulta demasiadamente brutal a percussão).

O primeiro dos referidos programas levava bem o cunho do ilustre maestro que, finalmente, temos o gosto de ver com mais continuidade, em frente da sua orquestra. Tratava-se da abertura de Beethoven, não heroica mas festiva, A «Inauguração da casa», (casa que é um teatro); o batido mas generoso concerto n.º 1, em si bemol maior, de Tchaikowsky; um lugar honroso para dois andamentos de uma Sinfonia que Gualtério Armando quis denominar «Os Lusíadas»; e o arejado critério de incluir no programa a música mais erudita de Albert Roussel com a 2.ª suite da música malograda-

mente destinada ao bailado «Baco e Ariana» seguida da 1.ª audição da marcha da coroação «Orbe e Ceptro» encomendada a William Walton para as cerimónias da coroação de Isabel II de Inglaterra. Esta obra desiludiu-nos um pouco, apesar da sua orquestração espumante, e da sua escrita picante, porque nos deu a impressão de ser parodística.

Contra o que se poderia supor, Albert Roussel não foi o autor menos festejado. E bem de pensar que para grande parte do publico, quase é tão desconhecido Tchaikowsky como qualquer outro nome do programa, excepto Beethoven; mas podíamos nós pensar que a música de Roussel seria menos comunicativa... Continuemos no jogo de oposições, apontando que Pedro de Freitas Branco sublinha bem o discreto mas persistente exotismo caro ao autor de «Baco e Ariana» e que a escrita orquestral desta «suite» é aliciente. A orquestra respondeu com o brio das ocasiões em que se pode generalizar a sua boa disposição; e soa-nos melhor, para a maior parte do repertório, a colocação clássica a que voltou nos últimos tempos.

O que ouvimos da Sinfonia de Gualtério Armando, compositor que reside desde há bastante tempo em Portugal, se fosse apreciado pelo lado da personalidade e da integração alguma corrente dos tempos presentes, não seria simpático; mas reconhecemos em Gualtério Armando um gosto musical sério com bons alicerces, muita sinceridade, honestidade até, pois se quisesse não lhe seria difícil fingir de modernista.

Em Tchaikowsky, a conhecida pianista Madeleine de Valmalet exibiu uma técnica forte e burilada, e serviu inteligentemente o compositor, apesar de ressaltar o temperamento essencialmente francês da interpretação.

Para nós, a grande peça do 2.º programa, era a Suite (completa) da música para o bailado «O pássaro de fogo», de Stravinsky; e reportando-nos à época em que foi escrita, a sua propriedade como música para um bailado e a virtuosidade da sua orquestração abismou-nos mais uma vez. Como escolha de elementos e êstro do compositor, não é menos sedutora essa fase stravinskiana, que o Stravinsky de hoje afinal não renega, pois que dirige ainda o seu «Pássaro», como ouvimos no Tivoli há poucos meses. Mas para quantos dos ouvintes que vão ao Pavilhão, não teve a obra nas suas passagens capitais um aspecto bárbaro ou demasiadamente fantasmagórico?... Pedro de Freitas Branco não atingiu uma inteira eficiência, ou assim achamos por forma o nosso juízo com espontânea comparação.

No conjunto, este concerto foi menos vibrante do que o anterior. Nem compreendemos a escolha do trecho de música portuguesa incluído no programa: «Dança oriental», de Flávio Rodrigues, obra de juventude que não foi imaginada nem tinha estofos para peça de orquestra sinfónica. Estas escolhas são desorientadoras, semeiam e alimentam a confusão no publico ainda indeciso.

O solista deste programa, Mário Camerini, tocou com a orquestra o Concerto em ré menor, para violoncelo e piano, de Lalo, com poucos contrastes, fugindo sobretudo ao que o «Concerto» encerra de mimo, de ternura, embora um pouco superficial; mas a execução em si revelou bastante carinho e vida rítmica.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Organiza a Juventude Musical Portuguesa, de 15 de Agosto a 7 de Setembro, uma excursão aos Festivais Internacionais de Musica em Lucerna, Munich e Salzburgo. Restam ainda três lugares vagos no autocarro, que devem ser tomados até 25 do corrente. Os sócios interessados devem dirigir-se à sede, Rua Rosa Araújo, 6-3.

Escola Superior Colonial

Recebem-se de 20 a 30 do corrente, na secretaria da Escola Superior Colonial, Praça do Principe Real n.º 21, requerimentos de candidaturas ao exame de aptidão à primeira matrícula no Curso de Administração Colonial, na qual, estabelecimento de ensino superior.

Os requerimentos, dirigidos ao director da escola, assinados sobre um selo de 132500, devem ser acompanhados pela carta e respectiva publicação-forma do curso complementar dos liceus ou de institutos que deem ingresso em cursos superiores e por certidão de nascimento.

Os exames de aptidão, cujos programas estão afixados no átrio daquela escola, efectuam-se na primeira quinzena de Agosto.

Ruídos estranhos

atraem multidões crédulas

à ponte do Gilão

TAVIRA, 17. — Há dias que a cidade anda alvoroçada pelo facto de várias pessoas afirmarem que, na cantaria superior da ponte romana, situada sobre o rio Gilão, que separa a parte ocidental da oriental da cidade, se ouvem, distintamente, ruídos estranhos, que se confundem com gemidos roucos e com pancadas de malho.

Por este motivo acorre à ponte uma multidão de curiosos, estando nalguns momentos quase intransitável. Há várias versões sobre o estranho caso e, entre elas, o facto de (há uns 50 anos ou mais, naquele mesmo sítio, se ter dado ali o assassinio dum homem e um dos autores do crime, ter sido um indivíduo com o ofício de ferreiro; e, por isso, julgam os crédulos que se trata dum caso de aparição espírita...

No entanto, na opinião de alguns observadores menos fantasistas e mais sensatos, julga-se que se trata simplesmente do numero de anos de existência da referida ponte, que é, ainda, do tempo da dominação romana na península. Deve estar em ruína e estes são sintomas evidentes da mesma.

A ser assim, seria para lastimar que, em dado momento, possa dar-se qualquer caso grave, que ponha em perigo a vida dos que forçadamente têm de passar por ali.

A quem de direito, fica aqui expresso o nosso alvitre, no sentido de, possivelmente, mandar observar, por técnicos, a proveniência de tais ruídos. Aliás, a própria idade e natureza arquitectónica do monumento bem merecem que se olhe pelo mesmo.

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

as últimas novidades
em algodões,
linhos bordados
suíços e franceses

20 - RUA GARRETT - 26 - LISBOA



o conselheiro...

Aconselha:

DILUTO
CREIA NO QUE DIGO
DETERGENTE LIQUIDO SEM CHEIRO
vende nas drogarias

Sombrieros
ESPLANADAS JARDINS
Fabricantes
Técnicampo, Lda
R. DA CONCEIÇÃO, 13-1
TELEPHONE 21517 - LISBOA

GRUPO PARA OS PALADARES MAIS DELICADOS
CHALUSO
SELECIONADO ENTRE AS MELHORES CULTURAS DE COCABIQUE
SILVA LEAL, LDA
R. DOS FANQUEIROS 65-1
TELEF. 18063 - LISBOA

BRINDES
IDEAL PARA A AVÓ E PARA A NETA
farinha PREDILECTA

as suas ordens
MERENDINHA DE CARNE Frescata
SABOROSA PARA QUALQUER REFEIÇÃO
SANDÊS - OMOLETAS - SALADAS E COZINHADOS

Prestige
A PARTIR DE PRESSÃO Sem perigo

Repórter e Filmes

Recordações de Benavente

escritor, empresário e ensaiador

Conheci D. Jacinto Benavente em Santiago do Chile, há 20 anos. Habitámos o mesmo Grande Hotel. Conquanto inteligentíssimo e erudito, era, por esse tempo, pouco conversador, sempre muito ocupado com a sua empresa teatral, em que tomava parte activa. Só o vi acompanhado de damas—nesse momento a grande actriz Catalina Bárcena, protagonista de muitas das suas peças, que levou a cena em numerosas «tournée» pela América.

Dava a impressão de ser fiel ao seu aforismo: «Poucos recursos tem em si próprio quem para distrair-se necessita da sociedade dos outros».

Era avaro do seu tempo, que para ele representou milhões de pesetas, e isso confirmou ao escrever: «Muita gente que seria incapaz de roubar-me dinheiro sem estrupulo nos rouba o tempo indispensável para ganhá-lo».

Não conheci o seu método de trabalho, mas devia ser semelhante ao de Barbey d'Aureville que, para escrever um artigo, se fechava hermeticamente dois dias, dizendo que «estava em conclave». Se conseguiu tempo para construir uma obra superior a cem peças foi por se isolar na sua propriedade «El Galapagar» e talvez por não ter constituído família. Na Itália vêem-se frequentemente placas de faiança artística com a seguinte inscrição: «Signore benedici chi non mi fa perder tempo».

Na sua extraordinária actividade só o encontro comparável a Sacha Guitry, que escreve peças e filmes, ensaia-os, representa-os e explora-os. Benavente ia à América como autor-empresário-ensaiador; só não foi feliz a representar, como Guitry, mas em compensação, em novo, chegou a ser empresário de circo!

Foi jornalista e crítico mordaz, tendo mesmo escrito: «se queres conservar o prestígio da popularidade, critica tudo o que se faz não fazendo nunca nada. Sede sempre uma esperança». Não conseguiu, porém, tão desanimador conselho, pois foi um exuberante criador.

Na sua longa vida amorosa e aventureira deve ter tido algumas desilusões que o levaram a escrever: «A mulher é superior ao homem, considerada por ela mesma; mas inferior ao cão, considerada como companheira do homem»—sendo talvez o motivo do seu celibato.

Um crítico diz que Benavente na sua obra «desacompanhou as modas e não quis renovar-se», foi talvez para obedecer ao seu princípio de que «o verdadeiro artista não faz obras para o público; prefere fazer público para as suas obras».

Li dele um pensamento político interessante: «A revolução que começa o povo acaba-a um ditador; a que começa um ditador acaba-a o povo».

Há na sua obra uma pitoresca sugestão que ele também não seguiu: «convém deixar no morrer algumas dívidas incobráveis, para que alguém nos chore com sinceridade»—morreu milionário, mas mesmo assim foi chorado!

O seu funeral, imponentíssimo, indo passar pelo Teatro Maria Guerrero, onde as actrizes de Madrid cobriram de flores o féretro, foi semelhante ao que ali vi fazer ao maestro Breton, popular autor da «Verbena de la Palomas», que foi igualmente receber saudosas flores das suas numerosas intérpretes no Teatro Reina Victoria.

Damos em seguida alguns interessantes e curiosos pensamentos extraídos das peças de Benavente:

—E' mais fácil encontrar quem chore com as nossas tristezas que quem jubile com as nossas alegrias.

—A elegância do ceticismo não consiste tanto em duvidar de tudo como aparentar que acreditamos em alguma coisa.

—Quando uma virtude acha recompensa, já começamos a duvidar que seja virtude.

—Todo o que inventou um medicamento julgou-se no caso de inventar uma doença a que aplicá-lo.

—A mentira é o papel-moeda da verdade. Só tem crédito quando representa um valor que não convém pôr em circulação.

—O amor é como D. Quixote: quando recobra o juízo é que está para morrer.

—Quando dizemos: que antipático é fulano. Deviamos dizer: que antipático lhe somos.

—As feridas do amor-próprio, só o mesmo amor-próprio as cura.

—Bem-aventurados os nossos imitadores, porque deles serão todos os nossos defeitos.

—Não devemos descer nunca ao nível da inteligência dos outros, mas devemos facilitar-lhes o meio de subirem ao nível da nossa.

—Desde que os sábios disseram que todos os homens de génio estão algo desequilibrados, não há desequilibrado que não se creia homem de génio.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Maria Vitória, depois da carreira da revista que vai apresentar em Setembro, deve ir ao Porto, onde fará uma passagem do repertório, constituído por quatro revistas.

—Na terça-feira, a companhia Vasco Santana representa no Teatro Pax-Julia, de Beja, a comédia «Os Irmãos Meireles», seguindo depois para o Algarve.

—Fez-se hoje, sob a direcção do realizador cinematográfico António Lopes Ribeiro, a filmagem das actividades do Teatro do Povo e do grupo de bailados «Verde Galo».

—A companhia do Teatro Apolo regressa amanhã a Lisboa, vinda de Leiria, não se tendo concretizado as negociações para actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Os primeiros espectáculos do Teatro do Povo da presente temporada vão realizar-se em S. Maria da quarta e quinta-feira próximas.

—O artista Max, segundo consta, ainda não tem contrato firmado com a empresa do Teatro Maria Vitória, referente à próxima época.

—É possível que na reposição da peça «Ela não gostava do patrão» o actor Rogério Paulo vá desempenhar a figura que criou, quando da sua estreia no Teatro Monumental.

—Continuam bem encaminhadas as negociações para que na época de Inverno se efectue num teatro de Lisboa, uma temporada de «music-hall» e fantasia, para a qual se está a organizar a companhia, que terá como primeira figura um prestigioso artista português.

—A caminho de Angola, encontra-se no Congo Belga o conjunto de artistas «Organizações Teatrais», de que fazem parte Irene Isidro e António Silva.

—O cenógrafo Raul Duarte foi convidado para pintar os cenários da revista «Viva o homem!», que no próximo mês se deve estreiar no Capitólio.

Cinema no Coliseu

Esta noite, a preços populares, grandioso programa duplo: «Abandonadas» e «Sangue Aventureiro»

Hoje, às 21 e 30, em única exibição, o Coliseu apresenta um notável programa duplo de cinema: «Abandonadas», filme realista, de intensa emoção, com Dolores del Río, e «Sangue Aventureiro», lutas, perseguições, batalhas, passado no Oeste americano, com Jon Hall e Frances Langford. Geral a 3550.

Matinéas clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, às 18 e 15, exibe-se pela última vez, nestas «matinéas», o admirável filme clássico inglês, «O Farol das Ilusões», com James Mason, que conta, por inesquecíveis imagens, a comovente história do intelectual e homem de acção que—prevendo a última guerra mundial provocada pelo fascismo e não conseguindo, através dos seus discursos, quebrar a letárgica indiferença das democracias para a evitar—se isola num farol, e aí, como faroleiro, vive uma vida trágica de protesto e de resignação.

Casou-se um irmão Marx

SUN VALLEY (Idaho), 18.—Groucho Marx, actor cinematográfico e de televisão, de 38 anos de idade, e Mrs. Eden Hartford, modelo, de 24 anos, casaram-se esta manhã nesta cidade. A cerimónia simples foi apenas testemunhada pela filha de Marx, de 7 anos, de um consórcio anterior, e por dois funcionários de uma repartição local. (R.).

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

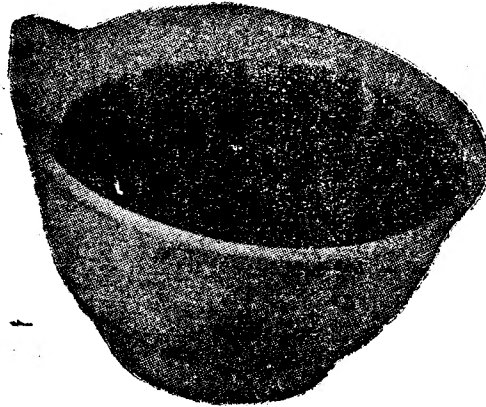
HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenia, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc. Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções. Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico. Embalagem de 45 comprimidos a 4500. Publicidade Médica (grátis) da FAL. Apartado (Central) 142—LISBOA

DEPOIS DE UM DOMINGO BEM PASSADO

... UM OPTIMO JANTAR



Depois de um ótimo jantar...

... Um bom café

Depois de um bom café...

... Um espectáculo excepcional

CRIME PERFEITO

Uma peça policial de grande emoção em cena no

MONUMENTAL

(às 21,45)

13 ANOS

— O único teatro do País que tem arref. gerado —

NÃO O LEVARÁS CONTIGO...

A senhora que durante uma semana inteira tem de cuidar do governo da casa, fazer as compras, aturar as criadas e a família, não tem direito a arejar e divertir-se no domingo?

Os pequenos, que deram a alegria aos pais de terem boas classificações nos estudos, não merecem umas agradáveis horas nos domingos?

E os chefes das famílias, que dia a dia aturam patrões ou empregados e clientes, e lutam por transporte para chegar a horas, não têm jus a um domingo de festa ou de distração?

NAO HESITE, PORTANTO, VA COM A FAMILIA A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

que hoje abre às 15 horas

UM DIA INTEIRO DE FESTA

Partaz dos Cinemas



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

A genial BETTE DAVIS em **A ESTRELA** (em ultimas exhibições) (Para adultos)



BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

(Pará adultos)

As 15.15 - 18.15 - 21.30 O sensacional tenebrosos **MARINHEIRO... A VISTA**

Uma divertidissima história, com Akim Tamiroff, Donald Sinden e Sara Lawson



PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

15.15-18.15-21.30: a encantadora comédia alemã **ESPOSA PRECISA-SE** com Dieter Borsche e Ruth Leuwerik



TEL. 24283-47163

Solrre às 21.30 (Para adultos)

O deslumbrante Ferraria-color em écran Cycloson **CAVALGADA DE CANÇÕES** 7 maravilhosos episódios, com Silvana Pampanini, Anna M. Ferrero, Renato Rascel e Cosetta Greco



TEL. 55131

(Maiores 13 anos) Todo o fantástico esplendor de uma era de lutas heroicas

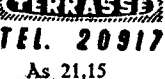
As 18.15 e 21.30 Lotações esgotadas com Victor Mature e Mari Blanchard no filme **VEUS DE BAGDAD (TECNICOLOR)**



TEL. 773865

(Maiores 13 anos)

A's 15.30 e às 21.30 O apaixonante romance **CARAVANA** com Stewart Granger, Jean Kent e Anne Crawford



TEL. 20917

As 21.15

A Bela de Xerez MEDO SUBITO (Para adultos)



TEL. 402 EST

A's 21.30

BONITA E AUDACIOSA com Jean Simmons (Maiores de 13 anos)



TEL. 20768

(Para adultos)

15.30 - 18.30 e 21.30 O 2.º filme da série «O cinema e o coração da mulher» **VIDAS INQUIETAS** com JEAN SIMMONS e ROBERT MITCHUM



TEL. 26305

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30 **EM GRANDE EXITO** A comédia de gargalhada **A CULPA FOI DA KATIE** com Ann Blyth na história duma rapariga que sabe o que quer...



TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30 Maiores 13 anos)

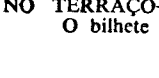
A deliciosa e divertidissima comédia **ELA QUER UM VISON** com Dennis O'Keefe, Ruth Hussey e Eve Arden



TEL. 27493

(Para maiores de 13 anos)

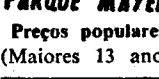
As 21.30 A preços reduzidos **Rascel e Delia Scala** Na engraçada farsa **O HEROI SOU EU** Em complemento dois grandes êxitos **NO SALÃO-PERSIANAS CORRIDAS** Uma reposição sensacional **NO TERRAÇO—Música, Mulheres e Toiros** O bilhete dá acesso às duas salas com TOTO (Adultos)



PARQUE MAYER

Preços populares (Maiores 13 anos)

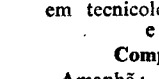
Cinema ao ar livre As 21.30 **EPQPEIA DOS MARES** (col.) com Gregory Peck **BALÉ DA PRIMAVERA** (col.) com Doris Day



TEL. 38375

As 21 horas (Maiores 13 anos)

AS MINAS DE SALOMÃO em technicolor, com Stewart Granger e Deborah Kerr Complementos variados Amanhã: o mesmo programa



TEL. 48560

As 21.30

Chopin imortal Aquela sonsa (Maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÊMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes «riações»

(Maiores de 13 anos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores. Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47083

HIPISMO

Rhodes Sérgio

venceu o «Nacional»

e o «Grande Prémio» de Mafra

O 14.º Concurso Hípico de Sintra, tão auspiciosamente iniciado na última quinta-feira, teve ontem a sua segunda jornada no atraente hipódromo da Escola Militar de Equitação.

A reunião de ontem esteve, porém, longe do brilhantismo da anterior.

As provas de ontem, apenas foram disputadas pelos cavaleiros da Escola Militar de Equitação (considerada guarnição de Mafra) e por alguns concorrentes da G. N. R. —forçosamente sem a animação que lhes daria a presença de cavaleiros doutras unidades, tanto mais que o hipismo estava a conhecer uma vaga de entusiasmo, só proveitosa para a sua valorização e, consequentemente, a manutenção das suas honrosas tradições.

Talhado este concurso pelo mesmo figurino que serviu para o de Santarém, a segunda jornada do certame incluiu as mesmas três provas que oito dias antes tínhamos presenciado em Santarém: uma «Nacional», uma «Regularidade» e um «Grande Prémio». E para a semelhança ser maior viu-se o capitão Rhodes Sérgio, no prometedor «Nocivo 2.º», imitar o que na semana anterior fizera o tenente Romeiras Junior, no outro «Nocivo»: ganhar a primeira e a terceira prova da reunião.

A organização confiada a E. M. E. apresentou-se cuidada, como não podia deixar de ser, com percursos bem armados numa pista bem cuidada.

Prova «Direcção Geral dos Serviços Pecuários» — assim se designou a competição reservada a cavalos nacionais devidamente identificados. Os nove concorrentes (em Santarém chegara-se a quatro dezenas de participantes) travaram despiques animados sobre um percurso de 11 obstáculos (13 saltos).

Só os dois primeiros classificados conseguiram «limpar», mas a circunstância do vencedor ter sido o segundo concorrente a entrar na pista, pode ter dificultado a prova, que veio a fornecer a seguinte classificação:

1.º, cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», em 55 s.; 2.º, ten. Jorge Matias, no «Núcleo», em 57,4 s., ambos com 0 pontos; 3.º, cap. António Spínola, no «Tobru», 4 p., em 55,6 s.; 4.º, alf. Lemos Pires, no «Bagdad», 8 p., em 56,8 s.

Mais animada foi a prova «Escola Prática de Infantaria» — a «Regularidade» (com handicap), pois o número de concorrentes foi de 24. O percurso tinha 16 saltos, mas o terceiro — uma cancela aparentemente fácil — constituiu uma «ratosira», onde viram desabar as suas esperanças nada menos de nove concorrentes.

O vencedor, o ten. Jorge Matias, soube aproveitar bem a boa disposição que o seu «Núcleo» já evidenciara na prova anterior e foi o único a ser surpreendido pelo tempo máximo (2 minutos), já perto de concluir a segunda volta ao percurso. O conjunto vencedor sobre de entação de concurso para concurso. O 2.º e o 3.º classificados, momentaneamente, também realizaram interessante prova, prejudicada, na segunda volta, com a traiceira cancela já referida. «Satarin», do major Fernando Pais, continuou a revelar a sua indiferença pelas «avalas» e privou, talvez, o valoroso concorrente de uma melhor classificação.

A ordenação foi a seguinte: 1.º, ten. Jorge Matias, no «Núcleo» 27 saltos; 2.º, alf. Helder Matias, no «Bambino», 18 saltos; 3.º, ten. Martins Rodrigues, no «Estrela de Abril», 18 saltos; 4.º, major Fernando Pais, no «Satarin», 15 saltos; 5.º, alf. Helder Matias, no «Jardineira», 14 saltos; 6.º, ten. Jorge Matias, no «Helmintho», 14 saltos; 7.º, ten. Alvaro Sabbo, no «Martia», 13 saltos; 8.º, Rogério de Macedo, no «Liera», 9 saltos; 9.º, alf. Lemos Pires, no «Bagdad 2.º», 6 saltos; 10.º, ten. Monteiro da Graça, no «Sirene-Civry», 3 saltos.

A prova «Ministério das Finanças», foi o «Grande Prémio», com um percurso á altura

NATACÃO

O «Torneio Infantil»

organizado pelo S. A. D.

O Sport Algés e Dafundo prossegue na sua bela obra de difusão da natação. A sua interessante iniciativa do «Torneio Infantil», exclusivamente reservado aos pequenos nadadores, rapazes e raparigas, começou esta tarde a ser posta em prática, com a disputa da 1.ª jornada, no meio de grande interesse, aliás bem justificado.

O programa desta tarde é constituído por provas de 33 metros, nos diversos estilos e para os escalões seguintes: A — concorrentes com 8 e 9 anos completos; B — com 10 e 11 anos; C — com 12, 13 e 14 anos. As meninas participam num escalão único, dos 10 aos 14 anos completos.

No momento em que escrevemos vai dar-se a partida, para a primeira prova da tarde.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saúde. A venda em todas as tabacarias.



O capitão Rhodes Sérgio que, montando o «Nocivo 2.º», muito se evidenciou na 2.ª jornada do Concurso de Mafra

da importância da competição: 12 obstáculos, 17 saltos, á altura máxima de 1,50 metros. A segunda vitória do cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», na tarde de ontem foi brilhante: único percurso «limpo» e o melhor tempo. Também foi agradável a prova feita pelo segundo classificado — francamente bem.

Classificação: 1.º, cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», 0 p., em 1 m. e 5,6 s.; 2.º, cap. António Spínola, no «Achilles», 4 p., em 1 m. e 6 s.; 3.º, major Fernando Pais, no «Imperatriz», 4 p., em 1 m. e 8,6 s.; 4.º, cap. Rhodes Sérgio, no «Castico», 8 p., em 1 m. e 5,8 s.; 5.º, ten. Jorge Matias, no «Granada», 8 p., em 1 m. e 6,8 s.; 6.º, ten. Xavier de Brito, no «Ephrayne», 8 p., em 1 m. e 10 s.; 7.º, o mesmo cavaleiro, no «Radicux», 16 p., em 1 m. e 8 s.; 8.º, cap. Rodrigo da Silveira, no «Vouga», 19,5 p., em 1 m. e 18,4 s. — D. D.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

A' beira dos Pirenéus
desenha-se uma corrida emotiva

De Amesterdão, através da Holanda e da Bélgica, os concorrentes da 41.ª Volta à França entrarão neste país pelas estradas empedradas do Norte. Seguirão, depois, pela Bretanha, galgando percursos ligeiramente acidentados, onde os trepadores puderam dar um ar da sua especialidade, após o que lhes surgiu a etapa maratona, levando-os a Bordeaux. Na capital da Gironda tinham o primeiro descanso, bem ganho, servindo de revisão de condições físicas e de reserva de energias para a travessia dos Pirenéus, com os seus famosos «juizes de paz» do Aubisque, Tourmalet e Peyresourde. Na cordilheira célebre estará o «Tour» no seu verdadeiro elemento. E' que, por mais que façam, os organizadores não podem evitar a influência decisiva da montanha.

Em Bordeaux, estavam cobertos já 1.984 quilómetros. E o holandês Wagtmans, que entregara a «camisola amarela» em Antuérpia, sairá com ela de Bordeaux para Pau. Bobet, o «leader» que o precedeu, será o 2.º. E logo, no encalço deste famoso par, a forte equipa da Suíça, com Kubler, Kubler e Schaefer, agora, ao que parece, a poderem contar com Clerici.

A primeira parte da competição revestiu-se de acentuado brilho. Bobet, o ídolo dos franceses, cingiu o «jersey» simbólico ao que se julga cedo demais, sem a sua equipa ainda estar rodada suficientemente para o proteger. Observou-se isso muito claramente, quando o team suíço se decidiu a lançar uma ofensiva em grande estilo. Começou no Circuito de Essarts (10.400 quilómetros, contra-relógio, por equipas), e prosseguiu com a ofensiva dominadora de Kubler, numa só etapa o extraordinário corredor suíço conquistou uns 6 minutos ao leader, aproximando-se perigosamente deste. Esse golpe de Fered promoveu o reagrupamento dos três «ases» helvéticos, logo se verificando a passagem da equipa da Suíça para o 1.º lugar da classificação geral, enquanto se registava a baixa pronunciada da turma tricolor, relegada para 4.º lugar.

Na falta dos italianos, de certo modo, considerada benfica por ter aberto mais a luta, o despiques entre franceses e suíços, com interessantes intervenções da Holanda e dos próprios regionais de França, e com cobresaltos temíveis dos belgas, deu á corrida, desde os Países Baixos á Gironda um ritmo na verdade impressionante. Nunca se marchou a menos de 34 e algumas vezes se foi além dos 40!

O «NINHO DAS ÁGUIAS»...

Os jogadores do Benfica

vão ter alojamento comum

onde viverão em regime permanente
sob as vistas do seu treinador

Quinta de N. S. do Cabo, Calçada do Tojal — Benfica. Quem quiser tomar nota, já sabe, pode ir lá quando lhe apetecer. Mas só durante as semanas mais próximas, porque, depois, será mais difícil...

Esta quinta, ignorada até há pouco tempo — exageramos dizendo que há quinze ou vinte dias — é hoje dos locais mais falados entre a enorme massa dos desportistas que constitui a grande família benfiquista. Só os proprietários, alguns amigos e os vizinhos sabiam da sua existência. E quando o «segredo» se tornou conhecido, muitos rejubilaram, outros mostraram-se incrédulos e alguns indiferentes. Mas a realidade foi tomando vulto no espírito de todos, e por estes próximos dias quando já estiver feito o que falta efectuar — então, tudo mudará, e, vida nova!

O Benfica inclina-se para Ocidente...

A tendência do Benfica de se inclinar para o Ocidente da cidade, toma forma esclarecida. Naquelas paragens durante muitos anos, só manteve, salvo erro, o edifício da sede, com um ringue de patinagem para as suas provas de hóquei. Também já lá teve o campo de futebol (em Sete R'os).

A mudança deliberada principiou com o Estádio: daqueles lados também é o Brasil imenso, lá longe, e veio a grande esperança; e a última revelação dessa tendência é a «Quinta», com um belo edifício para os jogadores (os solteiros morarão lá permanentemente e os que são casados ficarão sextas, sábados e domingos). Perfeito, lógico e útil!

O que pertencerá ao Benfica é um belo edifício, acabado de passar por grandes obras, o

uma pequena faixa de terreno onde estão construídas a gumas capoeiras. Também existe uma garagem para ser utilizada pelos benfiquistas. Os jogadores, porém, têm á disposição vasta extensão de terreno, dentro da quinta, que podem utilizar para os passeios. Fora d'sso, terão a imensidão das redondezas, a Sul, e os terrenos planos que se estendem a Norte.

O edifício oferece condições esplêndidas para o efeito. Amplas salas, corredores, quartos arejados, um enorme salão e casas de banho do mais moderno estilo. Ao todo, são 21 divisões. A cozinha é ampla, com um bom fogão e aparelhagem para fornecer água quente a todo o edifício. São dois pisos. No primeiro andar, os quartos e casas de banho; no rés-do-chão, a cozinha, o salão, mais casas de banho e outras salas. Dá para todos e ainda sobeja. Só lhe falta, por enquanto... o mobiliário.

Ao fundo da quinta existe bem espaçosa piscina, que não está pronta a ser utilizada ainda, mas vai ser limpa, preparada e ficará em condições para ser servida nos dias de calor que se avizinhm. Tem vinte metros de comprimento por cinco de largura.

Um leão no ninho das águias

Dá caminho á quinta a sinuosa Calçada do Tojal, com edificações modernas, já terminadas, e outras em construção. Velho local da Lisboa arrabalquina, hoje com o ar sereno e desprendido do século XX. Outras quintas há por ali, mas a do Benfica fica lá ao fundo. O edifício é todo pintado de branco com os caixilhos das janelas e as gelosias de encarnado: as cores do popular Benfica. Um portão vermelho dá acesso á escadaria ampla, mas á entrada a cabeça de um leão ergue-se majestosa á beira de um pequeno tanque. Ficará ali por muito tempo?... Dará lugar a uma figura de água, a senhora dos espaços, símbolo do Benfica? Não. Para os «encarnados», certamente aquela figura de leão constituirá motivo e oportunidade de manifestarem o seu vero respeito por aquilo que consideram o mais são desportivismo: o reconhecimento de que os outros vivem com o mesmo sentido idealista, com idêntico fim.

Grandes realizações

Decididamente, o Benfica vive o momento das grandes realizações! A actividade dos seus dirigentes reparte-se, agora, com o começo da preparação dos seus jogadores de futebol, por diversos sectores. O presidente da direcção, sr. Joaquim Bogalho, visita quase todos os dias o Estádio e o novo alojamento dos jogadores (mesmo ontem, a fim da tarde, quando fomos á «Casa do Benfica», o próprio caseiro, sr. Fernando, estranhava que o sr. Bogalho ainda não tivesse chegado...)

— Amanhã á tarde — disse a certa altura — é que vai ser um vai-ven constante. Todos querem ver a quinta e a casa...

O interesse dos benfiquistas é manifestamente intenso por mais esta obra. Completa a grande actividade do clube. Tanta coisa nova este ano! O Estádio, a casa para os jogadores e um técnico famoso para orientar as suas equipas de futebol!

TIRO AOS POMBOS

Portugal classificou-se em 6.º lugar

ho «Prémio das Nações»,
de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 18.—No torneio internacional de tiro aos pombos disputaram ontem o Prémio das Nações dez equipas de três atiradores cada, saindo vitoriosa a de Itália, constituída por Sessa, Groco e Cavestam, com 67 de 75. Em 2.º lugar, classificou-se a equipa dos Estados Unidos, com 66 de 75, e em 3.º, a de Espanha, com 51 de 60. A equipa de Portugal classificou-se em 6.º lugar, com 36 de 51. (Efe).

Casa de M. me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

A tirada de hoje

BORDEUS, 18.—Os 92 concorrentes á Volta á França em bicicleta iniciaram ás 11 e 7 a 10.ª tirada. Bordeaux-Baiona num total de 202 kms. — (F. P.).

PROVAS DE ATLETISMO

Segue a lista dos «records» O benfiquista Júlio Silva

estabeleceu o 21.º desta época

As provas de atletismo este ano têm sido benéficas no aspecto de obtenção de «records». Agora, no Porto, nos Nacionais de Juniores, estabeleceu-se mais um máximo, que fica catalogado como o 21.º desta época, e que pertence ao corredor do Benfica, Júlio Silva, nos 5.000 metros, na categoria de juniores.

O antigo «record» que era recente, pois tinha sido estabelecido por aquele mesmo corredor, no dia 20 de Junho, deste ano, nos Campeonatos Regionais da categoria, levou uma «talhada» de 10 s. Como curiosidade diremos que a marca anterior a esta, tinha sido estabelecida, precisamente, há um ano, naquela cidade do Porto, também por Júlio Silva.

A diferença que separa este máximo do «record» nacional de seniores — de Manuel Faria, do Sporting — é de 16,4 s. Isto demonstra que temos no novo campeão junior um excelente «segundo meio fundista» e que um futuro «recordman» senior.

A luta para a posse do título nacional foi nesta primeira ronda bastante renhida, nada indicando quem venha a ser o vencedor. Tendo em conta apenas a classificação dos três primeiros corredores, que normalmente decidem a pontuação temos em primeiro lugar, o Sporting, com 44 pontos, seguido do Benfica com 43 e do C. D. U. L. com 32 pontos. Dos clubes da cidade nortenha o F. C. Porto é o melhor classificado: 17 pontos.

Nesta jornada inicial o conjunto de resultados pode dizer-se que é aceitável e muito mais aceitáveis se tornarem, se tomarmos em conta, que os atletas em competição, são na sua maioria estudantes em épocas de exame e portanto, dispendendo energias que muito se fazem sentir em provas físicas. De resto, pouco

ou quase nada tem treinado.

No entanto, diga-se de passagem que os resultados que se anteviam fracos, excederam a expectativa, contrabalançando, assim, a opinião geral. Alguns deles foram até longe, como por exemplo, Júlio Silva, com o seu novo «record»; Sérgio Carvalhais, com 22,9 s. nos 200 metros; e a equipa de 4x400 metros, do Benfica, que ficou a 4 s. do «record».

Os títulos conquistados até aqui foram três para o C. D. U. L. (vara, conjunto e 200 metros); outros três para o Benfica (800, 5.000 e 4x400 metros); dois para o Sporting (peso e martelo) e um para o F. C. do Porto (110 m. barr.).

Atletas com mais de um título individual há apenas o sportinguista Xara Brasil (peso e martelo).

Em duas provas tanto o Sporting como o Benfica obtiveram o primeiro e segundo lugares: para os «encarnados» os 800 metros e para os «leões» o lançamento do martelo (10 pontos).

Nas provas que se disputam esta tarde, no Estádio das Antas, e cujo programa é o seguinte: saltos em altura; 300 metros barreiras; 100 metros; disco; 400 metros; 1.500 metros; triplo salto; dardo e estafeta 4x100 metros, a divisão de títulos é natural, cabendo, no entanto ao Sporting e ao Benfica o maior quinhão.

Estarão em acção na jornada desta tarde mais duas «estrelas» dos atletas juniores Xara Brasil e João Encarnação (ambos do Sporting) que juntamente com as outras duas que já se saíram, Júlio Silva, do Benfica e Sérgio Carvalhais, do C. D. U. L. formam o «quarteto» mais em evidência destes nacionais de juniores.

O campeão do triplo-salto João Encarnação pode derrubar a marca da sua categoria, pois já ultrapassou com certa facilidade os 14 metros, em competição com atletas seniores. O máximo desta especialidade é de 13,79 metros e pertence a Alvaro Mendes, do Sporting, marca conquistada em 23/7/50, no campeonato nacional.

Pela tabela finlandesa vejamos quais foram as melhores marcas: 1.º 5.000 metros, com 907 p.; 2.º 200 metros, com 871 p.; 3.º peso, com 848 p.; 4.º martelo, com 753 p.; 5.º 800 metros, com 699 p.; 6.º comprimento, com 698 p.; 7.º 110 m. barr., com 650 p.; 8.º vara, com 466 pontos.

A reunião do Estádio José Alvalade

A Associação de atletismo de Lisboa, no louvável intuito de manter em acção quase permanente os atletas seniores, com vista aos Campeonatos da Europa e à sua possível selecção, caso estabeleçam os mínimos indicados pela Federação, promoveu uma reunião na excelente pista do Estádio José Alvalade.

Juntamente com o programa das competições seniores, a Associação organizou outras, para aspirantes, dando, assim, uma nota de elevado bom senso: os jovens tomam desta maneira gosto pela modalidade e ao mesmo tempo sentem-se honrados por participarem em reuniões com os «ases» do atletismo português.

Independentemente de tudo isto há provas em que os «records» estão por um fio... diremos os 800 metros e os 3.000 metros obstáculos, para já não falarmos dos 4x100 metros; 4x400 metros e 5.000 metros.

O programa da reunião foi bem ordenado, seguindo-se com ritmo e interesse e se não fosse o forte vento que soprava teríamos, sem dúvida, que registar nestas colunas, mais alguns máximos — os 800 e 3.000 metros, não sofrem constatação.

Como «novidade» se assim se pode dizer há que registar a presença do nortenho Eugénio Lopes, que no comprimento fez boa marca — 6,93 metros.

A expectativa nos resultados foi confirmada, pois tanto Aguiar como Augusto Silva deram a sensação do seu poder. O mesmo se pode afirmar com Eugénio Lopes, Matos Fernandes e Tomás Paquete.

Na ronda desta tarde, que terá o seguinte programa: 100 m.; disco; altura; 1.500 m.; 4x400 m. (selecção); 250 m. (aspirantes); triplo-salto e 5.000 metros, o duelo nos 100 metros vai ser empolgante: Faria e Paquete. Será desta que o corredor de cor destronará Faria? Nos 5.000 metros regista-se uma repetição: Manuel Faria, José Araújo, Filipe Luís e Armando Silva, lutarão, estamos cientes, desta vez, com maior emoção.

No triplo-salto, Eugénio Lopes, vai demonstrar as suas qualidades e que a sua selecção para os Campeonatos da Europa — que a atingir o mínimo (14,50 metros) fará engrossar a lista para oito concorrentes.

No lançamento do disco, o jugoslavo Jukl Yost, que está no Sporting, lutará contra Manuel da Silva, que há anos anda tentando com uma perseverança inéxita a conquista do «record» nacional.

Enfim uma reunião excelente e que promete boas marcas, assim, o tempo venoso não altere os mais ousados prognósticos.

Pela tabela finlandesa vejamos quais foram os melhores resultados na reunião de ontem: 1.º 110 metros barreiras, com 920 p.; 2.º 200 metros, com 877 p.; 3.º 800 metros, com 809 p.; 4.º comprimento, com 785 p.; 5.º peso, com 752 p.; 6.º vara, com 613 pontos.

DESPORTOS



Júlio Silva, do Benfica, novo «recordman» dos 5.000 metros, em plena prova — estilo e passada correcta, cheio de beleza e harmonia

HANDEBOL

Vitórias do Sporting e do Benfica na segunda jornada do regional de juniores

Disputaram-se hoje de manhã, em Campo de Ourique, os desafios da 2.ª jornada do campeonato regional de juniores de handebol de sete.

No primeiro jogo o Sporting, exercendo nítida superioridade, venceu o L. Berdade por 19, com 9-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Fernando M'raides os grupos formaram:

Sporting—Américo, Pestana (1), César e Sobral, Serra (4), Carlos Alberto (8) e Serã (2). Depois: Joel, Jacinto, Carlos Fernandes (3) e Gomes (1).

Liberdade—Helder Santos, Ulisses, S'mões e Serra; Castelo, Teixeira, Gustavo (1). Depois: Vasco Correia.

No segundo jogo a equipa do Benfica venceu grande dificuldade a do Clube Atlético de Alvalade por 9-6, com 4-2 ao intervalo.

Até meio do segundo tempo o equilíbrio foi notório e o Benfica nunca conseguiu ter mais de um tento de vantagem, até que a 5 minutos do final os «encarnados» fizeram dois tentos seguidos e fixaram assim o resultado.

Arbitrou Costa Almeida e os grupos formaram:

Benfica—Brites, Xavier, Lopes e Trabuco; Cristóvão (6), Carvalho Rosa (1), Plácido (2). Depois: Cardoso, Coito, Piedade e Coelho.

Atlético Alvalade—Dias Paulo, Gomes, Mendes (1) e Anselmo; Carlos Martins, Abreu (2) e Dinis (1). Depois: Ramiro Correia (3), Pinto Alves e José Maria.

No outro encontro o Belenenses marcou pontos por desistência da equipa do Glória.

PROVAS DE BASQUETEBOL

Boavista e Luso, finalistas do campeonato nacional da 2.ª Divisão

Aproxima-se o final da época de basquetebol de 1953-54, sem dúvida das mais animadas dos últimos tempos.

Cabe-nos hoje referir-nos ao campeonato nacional da 2.ª Divisão, cuja final está á vista, pois ficaram ontem designadas as duas equipas que hão-de participar no derradeiro desafio. Isto quer dizer que se disputaram ontem as meias-finais, cujos resultados foram os seguintes:

Luso-Carnide ... 54-39
Boavista-Sanjoanense ... 55-33

Até ontem estavam representadas na prova quatro regiões. Agora, estão na linha só Setúbal e Porto, tendo Lisboa afectado um tanto a nota de superioridade que fornecera ao ganhar o Nacional da 1.ª Divisão e a «Taça Portuguesa».

Mas, inegavelmente, Setúbal e Porto, pela posição de realce alcançada no basquetebol nacional merecem bem a honra de ter representantes seus nesta prova, tudo indicando que o Luso e o Boavista vão fornecer uma final á altura das circunstâncias.

O Carnide facilitou a vitória do Luso

A meia-final da Zona Sul disputou-se ontem á noite no campo da C. U. F. do Barreiro, arbitrada por Joaquim Santos e Berardo Seiro, de Setúbal. As equipas alinharam:

Luso—Francisco José (1), Lourenço (9), Cabrita (21), Tanganho (1), Barreto (8), e Pereira (6).

Carnide—Esteves, Azeitona (5), Cunha (2), Pimenta, Manique (4), Ramalho (22), Marques, Silva, Camilo (4) e Torcato (2).

A partida esteve longe de agradar, devido á feição de excessiva e desnecessária dureza, a roçar a violência, que os Carnidenses lhe imprimiram. O ressentimento de factos passados num recente desafio entre os mesmos grupos terá provocado a série de atitudes pouco edificantes que se verificaram. E a demonstrar que foi assim anote-se que o Carnide vin assinaladas contra ele nada menos de 29 faltas pessoais e 9 faltas técnicas, além do que viu expulso três jogadores: Esteves (aos 13 m.), Marques (aos 17 m.), ambos por agressão a adversários, e Torcato (no período final de três minutos), por descuidar decisões do árbitro. Deste modo e porque os Barreirenses se mostraram mais calmos, embora punidos com 13 faltas pessoais e duas técnicas, o Luso viu, até certo ponto, facilitada a sua tarefa, acabando por ganhar merecidamente.

Com efeito a equipa barreirense movimentou-se melhor e nunca esteve em inferioridade no marcador (4-0, 8-5, 10-7, 15-8 e 18-11 ao intervalo). Ao ser colocada a bandeira indicadora dos três minutos finais, o Luso venciu por 49-37.

Ramalho foi o melhor jogador dos Lisboaes e Cabrita salientou-se pela sua constante actividade, entre os Barreirenses.

O Sporting qualificou-se para a final do Torneio Nacional Infantil

No campo do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, disputou-se esta manhã uma das meias-finais do torneio nacional de escolas infantis—uma interessante e louvável iniciativa da F. P. B.

O desafio desta manhã colocou frente a frente as equipas do Sporting Clube de Portugal (Lisboa) e do Bonjoanense (Algarve), que dis-

putaram uma animada partida, de que saiu vencedora a turma «leonesa» por 22-17.

A outra meia-final está marcada para as 18 horas, em Coimbra, defrontando-se as equipas da Associação Académica de Coimbra e do Vasco da Gama, do Porto.

PROVAS DE VELA

Jaime Sacadura e José Alfaia são campeões nacionais de «Snipes»

Disputou-se esta manhã a quinta e ultima regata de vela do Campeonato Nacional de «Snipes», que começou a realizar-se na passada sexta-feira, organizado pela Mocidade Portuguesa, e ao qual concorreram representantes do Porto, Setúbal, Luanda, das diversas frotas de Lisboa, no total de dezasseis tripulações.

O percurso de hoje teve partida da Trafaria, em direcção ao Dafundo-Cova do Vapor-Trafaria e com chegada no Dafundo.

Os vencedores desta jornada foram Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo, seguidos de Afonso dos Santos-Barros Pereira, Jaime Sacadura-José Alfaia e Carlos Carmo-Jorge Crespo.

Ficou vencedor deste Campeonato o «snipe» n.º 10.002, tripulado por Jaime Sacadura-José Alfaia, da Frota n.º 191, da Brigada Naval, que teve, nas cinco regatas, os lugares de 2.º, 3.º, 1.º, 1.º e 3.º.

Na classificação geral seguem-se-lhe: 2.º, Afonso dos Santos-Barros Pereira, da M. P., Lisboa; 3.º, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo, da B. N.; 4.º, Carlos Carmo-Jorge Crespo, da M. P., Lisboa; 5.º, Rui Moreira-Miguel Castanha, do C. Atlântico, Porto; 6.º, José Resende-Artur Rocha, do C. N. Lisboa; 7.º, Sema e Silva-Francisco Silva, do «Mare Nostrum»; 8.º, Alvaro Nascimento-Rolando Martins, do Naval Setubalense.

Classificaram-se mais nove tripulações, dos «snipes» n.ºs 8.671, 9.553, 8.695, 7.556, 7.559,



HEINKEN'S BIER
A CERVEJA HOLANDESA
QUE SATISFAZ A QUEM A
SERVE E A QUEM A PROVA

Provas de remo

As regatas da segunda jornada dos campeonatos de velocidade

Hoje de manhã, ao longo da muralha da Junqueira, disputaram-se as provas da segunda jornada dos campeonatos de remo de velocidade, organizados pela Comissão Regional Centro-Sul, com a colaboração da Federação Portuguesa de Remo.

Desta vez, a competição teve um pouco mais de interesse, se bem que não tivesse ainda atingido uma craveira notória. Houve, da terceira para a quarta regata, um compasso de espera demorado, de cerca de hora e meia, que veio prejudicar o pouco que de bom estava a fazer-se. Lamentamos o facto e parece-nos que se torna necessário á organização fazer as provas com regularidade, para que o publico não se aborrece.

A primeira prova efectuada foi reservada aos «Yolles» de 4 (seniores). Correu uma só embarcação, da C. U. F. do Barreiro, cuja tripulação estava composta por Fernando Franco, Aurélio de Matos, António Coelho e José da Silva.

Disputou-se em seguida a prova de «Yolles» de 8 (juniores). Venceu a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa (Ferrete Coelho, Vasco Veloso, António Luz, Miguel Luz, José Abril, José Martins, Carlos Araújo, Oscar Bruxelas e António Paiva, timoneiro). Em segundo lugar classificou-se o Clube Naval de Lisboa.

Em «Yolles» de 4 (juniores), a C. U. F. do Barreiro arrancou novo triunfo, seguindo-se-lhe o C. N. Lisboa e a Liga dos Antigos Graduados da M. P. A tripulação vencedora era formada por Nelson Canelhas, Ilídio Alves, Diamantino Tomás, António Figueiredo e Mariano Baptista (timoneiro).

Por último, realizou-se a regata de «Yolles» de 8 (seniores). A prova revestiu-se de interesse, ganhando a C. U. F. — que arrancou primorosamente e passou á frente do seu directo competidor, a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. Os vencedores apresentaram a tripulação seguinte: António Silva, Carlos Damas, Joaquim Gonçalves, José Pica, José Barreiros, Julio Costa, Fernando Moia e David Silva. Em terceiro e quarto lugares classificaram-se a equipa A da L. A. G. M. P. e a Associação Naval de Lisboa.

CICLISMO

Está a disputar-se com interesse o IV Circuito Ciclista da Foz

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a disputar-se, na Lourinhã, organizado pelo Atlético Clube local, o IV Circuito Ciclista da Foz, que este ano tem a participação das equipas representativas do Sporting, Benfica, F. C. do Porto e Sangalhos, integradas dos seus mais fortes corredores.

O percurso é de 120 quilómetros, tem sete voltas a um circuito traçado com passagens por Lourinhã (partida), Toxofal, S. Bartolomeu, Foz, Praia da Areia Branca, Seixal e Lourinhã (chegada).

Além de três taças, oferecidas pela Camara Municipal, pelo comércio e pela Junta de Turismo, a prova tem ainda diversos prémios individuais, que serão distribuídos á noite, numa festa que se efectua no salão dos Bombeiros Voluntários.

Uma sessão científica em Monte Real incluída no programa das Jornadas Hidrológicas

(Do nosso enviado especial)

MONTE REAL, 18.—Na sua viagem para o Norte, os componentes das II Jornadas Médico-Hidrológicas vieram ontem jantar e dormir a esta vila, a convite da empresa concessionária da estância termal aqui existente.

Durante o jantar, usaram da palavra, aos brindes, o prof. dr. Mário Rosa, os drs. Neiva Vieira e Oliveira Sabrino, bem como o sr. Olímpio Alves, concessionário das águas, que tiveram palavras amáveis para a Imprensa.

Hoje, de manhã, logo às 9 horas, os jornadistas visitaram o balneário da estância, em que já se nota grande movimento, dada a enorme afluência de aquistas. A visita foi efectuada na companhia do prof. dr. Mário Rosa, director clínico destas termas, que amavelmente prestou os necessários esclarecimentos aos visitantes.

Seguiu-se uma sessão científica, presidida pelo prof. dr. Mendes Alves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que convidou para o secretariado o director clínico da estância e o dr. Marques da Mata, inspector das Águas Minerais da Direcção-Geral de Saúde. Falou, em primeiro lugar, o prof. dr. Mário Rosa, que apresentou uma comunicação intitulada: «Colecistomizos na crenoterapia», que foi escutada com o maior interesse por todos os presentes. Depois, apresentaram comunicações os médicos-adjuntos das termas, drs. Pereira Machado e Soares Brandão, que escolheram para temas, respectivamente, «A crenoterapia infantil em Portugal» e «A fisioterapia nas estâncias termais».

No final da sessão, o prof. dr. Mendes Alves agradeceu a lição do prof. dr. Mário Rosa, pela qual os hidrólogos ficaram a saber existirem em Monte Real condições de cura para certos doentes até hoje considerados incuráveis, nomeadamente, os recém-operados ao fígado. Teve também palavras elogiosas para os trabalhos apresentados pelos dois outros conferentes e chamou a atenção dos presentes para o interesse do estudo feito pelo dr. Pereira Machado, em relação ao problema da crenoterapia infantil.

Cerca das 14 horas, os jornadistas foram obsequiados pelo sr. Olímpio Alves com um almoço, que decorreu com muita animação.

Os componentes das II Jornadas Médico-Hidrológicas partem, esta tarde, em direcção a S. Pedro do Sul, onde vão jantar, a convite da Câmara Municipal daquele concelho.

LEGIÃO PORTUGUESA O general Almeida Topinho visitou o comando de Portalegre

PORTALEGRE, 18.—(Pelo telefone)—Em visita oficial ao comandante da L. P. desta cidade, chegou a qui ontem, à tarde, o sr. general Almeida Topinho, comandante-geral daquela organização, que era aguardado pelo sr. coronel Aurél de Silva, comandante distrital; tenente-coronel Sá Morais, segundo comandante; capitão Oliveira Liberato, comandante da P. S. P., além de uma força legionária que prestou a guarda de honra.

O sr. general Almeida Topinho, que ficou hospedado na Pensão 21, visitou, hoje, de manhã, a sede da L. P. tendo recebido cumprimentos de várias entidades militares e civis, depois do que assistiu ao desfile de uma parada legionária, com banda de música.

A seguir ao almoço, que se realizou naquela pensão, o sr. general Almeida Topinho seguiu para Santarém.

Um «bulldog» enfurecido «aprisionou» uma família durante 18 horas

MODENA, 18.—Durante dezoito horas, uma família inteira esteve impedida de sair de uma vivenda por um enorme «bulldog» que se atirava a todas as pessoas que tentavam entrar no jardim.

Avisada pelo telefone, a Polícia não quis servir-se de armas de fogo, com receio de atingir qualquer pessoa, pois o cão dava saltos furiosos da porta para as janelas.

Entretanto, uma pessoa de família que tinha chegado para passar o fim de semana na vivenda teve de se resignar a pernoitar no hotel mais próximo. Pela madrugada, finalmente, dois jardineiros conseguiram domar o bicho, envolvendo-o numa rede muito forte. — (France Presse).

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA. — RUA DA PRATA, 257.



De que cor é o cabelo?... Parece que a «natureza» já não tem nada a ver com a verdade de cada qual. Pelo menos, é o que se conclui da visita que o cabeleireiro americano Richard Hartwich fez recentemente a Hamburgo, acompanhado destes quatro exemplos (de penteado...) do seu mérito criador. Os quatro gentilíssimos modelos não foram apenas para propor às hamburguesas a forma—mas a cor dos seus cabelos. Vejam se gostam das novas tonalidades (da esquerda para a direita e de cima para baixo): «fumo claro», «cristal», «antracite» e «cognac». Os nomes, pelo menos, são sugestivos...



Foi a famosa (ainda) Marlene Dietrich quem foi escolhida para abrir, com o possível ar de pompa, uma festa ao ar livre no Rengent Park, a favor das crianças cegas. Aqui se vê o inesquecível tanjo azul dando à manivela de um realejo, cujo condutor enverga um dos populares fatos revestidos de botões, tão característicos da capital britânica.

Homenagem a um benemérito que fez ofertas valiosas à Junta de Província da Beira Litoral

LUSO, 18. (Pelo telefone).—O presidente da Junta de Província da Beira Litoral sr. prof. Bissai Barreto deslocou-se hoje a esta vila para assistir à homenagem que se prestou ao benemérito Mauricio Troncho de Melo, filho desta terra e grande industrial no Brasil, com o descerramento de uma lápide que evoca os nomes de seus pais, em um dos edifícios que aquele doou à referida Junta, para aumentar os rendimentos desta em favor da Casa da Criança D. Maria do Resgate Salazar, nesta vila.

Assistiram, além de todas as autoridades locais e de muito povo, o homenageado, sua esposa e filhos. Usaram da palavra, para destacar a importância da dádiva e a generosidade do homenageado, o sr. prof. Bissai Barreto e o presidente da Junta de Freguesia. No final, muito comovido, o sr. Mauricio Troncho de Melo agradeceu a homenagem e foi alvo de uma grande manifestação.

A noite, na Piscina, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra presta também homenagem a este benemérito—que é um dos dirigentes da Tertulia Académica de S. Paulo—com a representação de um auto de Gil Vicente, seguido de fados e guitarradas de Coimbra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27° 2; mínima, 16° 2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28° 2; mínima, 15° 9.

A NOVA BARRAGEM DE CAMPILHAS

O aproveitamento hidro-agrícola vai permitir a rega de cerca de 2 de terras susceptíveis de importan

(Continuação da 1.ª página)

tema de interesse simultaneamente económico, social e militar que, como nenhum outro, contribuirá para a valorização do património nacional, para a criação da riqueza pública, para a absorção do nosso excesso demográfico e para o desenvolvimento do comércio interno e externo do País.

Ouviram-se, então, muitas palmas e foram queimados monteiros e foguetes, após o que o sr. general Craveiro Lopes, ao som da «Portuguesa», descerrou aquele padrão que, em seguida, foi benizado por D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, bem como a barragem e a albufeira.

Estavam presentes os ministros do Interior, Obras Públicas, Economia e Comunicações e os subsecretários das Obras Públicas, da Assistência Social e da Agricultura.

Numa praça junto da ponte, organizou-se a mesa para a sessão solene, à qual presidiu o chefe do Estado, dando a direita ao ministro das Obras Públicas e a esquerda ao governador civil de Setúbal.

Lido o auto da entrega, que foi assinado, em primeiro lugar, pelo chefe do Estado, abriu a série de discursos o sr. eng. Amaro da Costa.

Já estão concluídas onze das vinte beneficiações projectadas

Iniciou a série de discursos o sr. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que se referiu ao significado da recente viagem do chefe do Estado à África e à honra da sua presença, no acto que decorre. Tem palavras de alto apreço para quantos contribuíram para a obra que está a ser inaugurada, distinguindo os nomes dos engs. Frederico Ulrich, Trigo de Moraes e Zuzarte de Mendonça, passando a dar do panorama económico-agrícolo do País, através dos séculos, uma visão rigorosa, com todos os seus problemas de exaustão da terra e diminuição de recursos de água, enquanto vai crescendo a população da Pátria. Faz, depois, a história da nossa hidráulica-agrícola, a partir da hora das suas concretizações, em 1937, até à hora da presente inauguração. Recorda o orador que, esboçados os empreendimentos, apreciou a Câmara Corporativa o plano da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola com os objectivos de alargar o regadio a 125.400 hectares e produzir 467 milhões de kWh anuais, em vinte beneficiações hidroagrícolas. Vencendo os obstáculos do último conflito mundial, sobe a onze o número das beneficiações já concluídas, uma está no começo de execução e duas não demorarão a dar os seus frutos.

Com este aproveitamento que hoje se inaugura, fica o Alentejo a dispor de mais 1.930 hectares de regadio, e oxalá tudo se congregue, para não demorar a materialização dos esquemas de outras obras. Do benefício social, humano e económico desta obra, dão boa medida o acréscimo e a garantia do trabalho, traduzidos pela diferença entre os 500.000 jornais exigidos em cada ano, pela exploração do regadio, e os escassos e mal distribuídos 160.000 que levava a do sequeiro; e a sobrevalorização de 100.000 contos, que da rega advem para as terras beneficiadas. E se o grau de civilização de um povo, se pode aferir pela sua capacidade de corrigir a natureza, aí está esse maciço de 700.000 m3. de aterros e alvenarias, a subtrair, em cada ano, 23 milhões de m3. de água à sua glória corrida para o mar; os 67 quilómetros de canais; e, finalmente, a graciosa central que transformará a força da mesma água do regadio, no maravilhoso fluido, que correndo pelos 15 quilómetros de linhas, fechará o ciclo da desejada autonomia da obra, dando às duas estações elevatórias o meio mi-

lhão de kWh gerados no grupo de 600 cavalos vapor, posto a rodar na central, a 750 voltas por minuto.

E, depois, de evocar as canseiras dos milhares de humildes obreiros que fizeram a obra e respondendo às críticas bastas vezes dirigidas aos trabalhos de regadio:

—Sem falar das pequenas e primeiras obras de ensaio levadas a efeito em Magos, Cela, Burgães e Alvega, que exceptuando uma ou outra mancha mais difícil, logo foram utilizadas no seu todo, vemos também Chaves com o seu regadio expandido à área total beneficiada, e, na presente campanha, encontramos 4.200 hectares regados no Vale do Sado, em Alcaer, ou seja 61 % das terras altas e das defendidas das marés. Na decentada Idanha, depara-se-nos hoje um total de 4.600 hectares já subtraídos ao sequeiro. A região desconhecida, até então, a prática de regadio, o que torna admirável verificar, que não obstante a insegurança do funcionamento experimental da estação elevatória, 600 hectares já estejam a receber a água da rede de rega do bloco de Aravil, só agora concluída, e que as áreas regadas em cada ano, tenham excedido as confiadas à exploração da Associação de Regantes.

Lá pelo Vale do Lis, a mais de um ano de conclusão dos trabalhos, já se regam com as redes provisória e definitiva os 2.176 hectares da beneficiação, e esperam os de Silves e Lagos, ansiosamente, que a água do próximo Inverno lhes possa ser guardada. Aqui, nesta obra de Campilhas, que de regadio ordenado apenas conhecia o experimental do Posto de Culturas Regadas de Alvalade, do Ministério da Economia, e em que há 18 anos andamos na balizagem dos canais, viu-se na passada campanha, o arroz, o milho e o feijão, a crescer em 400 hectares, e assistiu-se, no corrente ano, ao prosseguimento da adequada nivelção das terras, para dar lugar ao aparecimento do verde em mais de 900 hectares.

E estivessem prontos os acabamentos das regadeiras extremas, e tivesse havido, oportunamente, a garantia das estações elevatórias fazerem subir a água pelo Vale de S. Domingos, que certamente pouco ou nada faltaria para o sequeiro ter acabado, por completo, das terras desta beneficiação.

O sr. eng. Amaro da Costa faz, depois, o elogio dos particulares que têm melhorado a qualidade das sementes e, por fim, a terminar, cita aquele conceito espanhol, há pouco referido pelo sr. ministro do Interior: regar é governar.

Falou a seguir o sr. António Pereira Gomes, presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, que se congratulou com a inauguração de tão importante melhoramento na área do seu concelho, após o que usou da palavra o sr. José Manuel Sabido Beja da Costa, em nome da Lavoura da região. O orador expôs os benefícios que resultarão daquela grande obra, entre os quais avulta o de se pôr termo às periódicas crises de trabalho e terminou com dois «vivas»—um ao chefe do Estado e outro ao presidente do Conselho.

O discurso do ministro

Dirigindo-se em primeiro lugar ao chefe do Estado, o sr. ministro das Obras Públicas disse:

—Reservei as minhas primeiras palavras para me desempenhar de um grande dever: o de interpretar o sentimento de sincera alegria e reconhecimento de todos nós pela alta presença de Vossa Excelência neste acto, cujo significado e cujo brilho são, assim, singlamente acrescidos. É a primeira vez que me é dada a honra de apresentar a Vossa Excelência uma realização do Ministério das Obras Públicas. Faço-o com compreensível emoção, ao mesmo tempo que formulo o voto de que esta oportu-



Os membros do Governo presentes à cerimónia

hoje inaugurado 1000 hectares e valorização

idade venha a repetir-se muitas vezes. Será sinal de que se continuará na v. gência da minha administração o penhorante carinho e interesse de Vossa Excelência pelos empreendimentos a cargo do meu Ministério; como também de que este continuará a ser um departamento oporoso e eficiente merecedor do apreço do chefe do Estado: do reconhecimento da Nação. Queria ainda nestas palavras preliminares assinalar a pena que sentimos pela ausência do sr. presidente do Conselho, para quem vão necessariamente os agradecimentos de todos os Portugueses nas ocasiões em que festejamos novos passos no caminho do progresso do País. Não deixaremos de recordar com muita gratidão o seu vivo interesse pelo empreendimento que hoje inauguramos, corroborado pela vista atenta que lhe dedicou durante a sua execução.

A seguir, o sr. eng. Arantes de Oliveira afirmou:

—Estamos aqui reunidos para solenizar a entrega à Nação de mais uma importante obra de rega, a primeira a ser concluída em execução do Plano de Fomento de 1952. Outras obras da mesma natureza estão neste momento em adiantado curso em diversas regiões do nosso País, aproximando-se a olhos vistos da sua conclusão. Assim, neste sector, como nos demais do Plano de Fomento, se vão convertendo metódicamente em admiráveis realidades, sem precipitações e sem atrasos, as previsões estabelecidas nesse transcendente documento. E a par desta intensa actividade realizadora, outra, não menos importante e absorvente, tem o seu curso ordenado para fructificar oportunamente em projectos de novos empreendimentos que vão de informar futuros planos, garantindo deste modo a continuidade da obra de engrandecimento do nosso País. Acostumados como estamos à regularidade do cumprimento dos programas traçados, não despertará já sensação a circunstância de a obra que hoje inauguramos ter sido levada a cabo em perfeita harmonia com as previsões estabelecidas. Registe-se, todavia, desde já, numa palavra de admiração de estímulo, a competência e a dedicação dos que, levando de vencida as inúmeras dificuldades e contratempos que sempre surgem em empreendimentos desta natureza e desta envergadura, conseguiram realizar a presente obra em condições de inextinguível merecimento. E ponhamos à frente de todos, por direito próprio, dois nomes: o do ilustre ministro engenheiro José Frederico Ulrich, a quem esta obra se deve e que a acompanhou com o maior interesse e carinho até bem perto da sua conclusão; e o do engenheiro Trigo de Moraes, entusiástico pioneiro dos empreendimentos hidrográficos no nosso País, e sob cuja orientação excepcionalmente qualificada foi elaborado o projecto do aproveitamento do Vale de Campilhas.

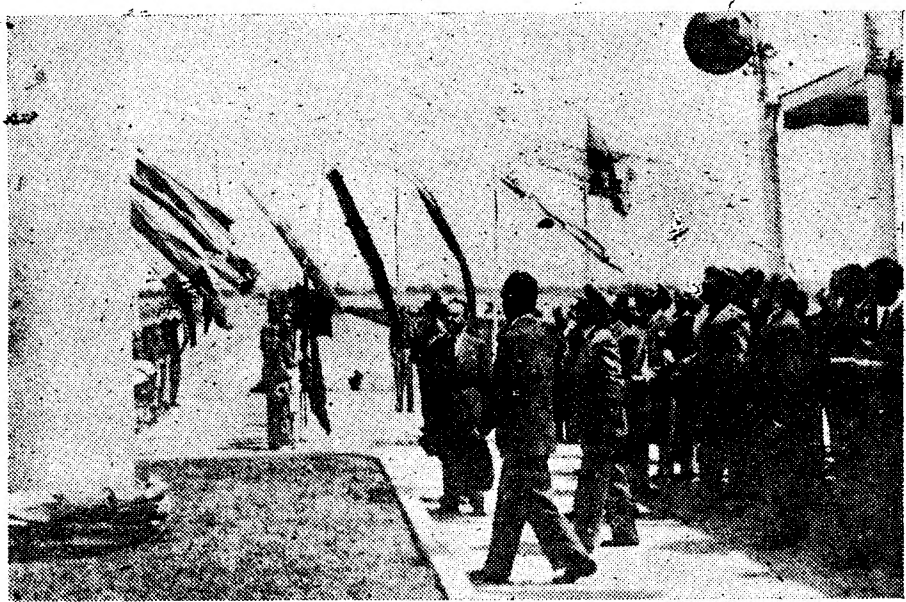
O valor social da obra de rega

Ocupando-se, a seguir, do valor social e económico da obra de rega, o ministro disse que faria apenas uma rápida referência a alguns conceitos fundamentais, dizendo:

—E' já um lugar comum a afirmação de que o aperfeiçoamento das condições de exploração da terra é requisito essencial para o progresso do nosso País. Estamos, de facto, ainda longe de produzir os alimentos de que precisamos; neste capítulo das nossas necessidades vitais, dependemos excessivamente da importação e este inconveniente tende a avolumar-se na medida do crescimento da população e do êxito dos nossos esforços para melhorar o seu nível alimentar. Precisamos, pois, de pedir à agricultura que aumente a sua produção. Ora, se é certo, porém, que há ainda num ou outro ponto do País tratos importantes de terrenos susceptíveis de serem conquistados para o património da Lavoura, temos em contrapartida que restituir à floresta áreas extensas que em má hora foram retiradas, com graves consequências por demais conhecidas. Como resultado final, não será possível contar com um acréscimo global significativo da superfície agrícola e é, pois, no sentido da melhoria do rendimento da área de que dispomos que teremos de orientar-se todos os esforços. E' também por esta via que atenderemos ao problema da elevação do nível de vida da nossa grei. Basta que pensemos que mais de metade da população metropolitana vive do trabalho da terra e não podemos esperar—nem o desejamos—além de certa medida—que esta premissa da nossa conjuntura social se modifique substancialmente nesta fase da evolução económica da Nação. Só o aumento da produtividade do solo permitirá que esta população veja aumentados os seus proventos e que cada trabalhador colha melhor compensação do seu esforço e encontre na actividade do amanhã da sua terra uma ocupação permanente e regular, satisfatoriamente protegida contra as adversidades do clima e a ingratidão do próprio solo.

A melhoria do rendimento da terra

—Entre os factores essenciais da melhoria do rendimento da terra—continua o sr. eng. Arantes de Oliveira—não podemos deixar de con-



A cerimónia do descerramento do obelisco

tes e Oliveira—não podemos deixar de continuar a conceder à rega uma posição dominante, quer se trate de melhorar as condições de exploração de regadios imperfeitos, quer o problema seja o de trazer os terrenos de sequeiro para um regime de produção rendosa. Infelizmente o nosso País não é neste capítulo dos mais favorecidos pela natureza, dada a grande irregularidade da distribuição das chuvas no decurso do ano. Épocas de prolongada seca sucedem-se aos períodos de precipitação abundante e torna-se indispensável lançar mão do engenho humano para remediar esta situação desfavorável. E se, em muitas circunstâncias a própria natureza põe a solução do problema ao alcance do esforço individual do interessado, pelo recurso a pequena obra de rega—desde o simples poço à pequena barragem de terra—noutros, porém, as condições naturais não favorecem medidas tão simples, tornando-as impossíveis ou excessivamente caras. Então, o estudo cuidadoso dos especialistas pode revelar a oportunidade da intervenção dos recursos da técnica para o empreendimento de obras de maior envergadura, que permitirão que se vá buscar a água aos lençóis subterrâneos mais profundos ou que esta seja armazenada à superfície em grandes reservatórios para ser conduzida no momento próprio às terras a regar. O Estado que na pequena obra de rega pode limitar-se a estimular, a orientar e a ajudar financeiramente a iniciativa particular, tem agora de desenvolver uma acção mais directa, chamando a si, em nome do interesse colectivo, a realização do empenhamento ou atraindo para ele a atenção da grande empresa. Fê-lo, porém, na certeza, previamente obtida através do estudo económico atento, de que na própria valorização real das terras beneficiadas está a justificação do dispêndio das avultadas quantias que as obras desta envergadura requerem. E ao mesmo tempo a garantia do seu reembolso gradual, determinado por princípios evidentes de justiça social e até indispensável para que possa encontrar realização a tarefa de vastas proporções que é ainda necessário levar a cabo em todo o País.

A área beneficiada pela obra

O ministro continua:

—Eis assim esboçado, a traços largos, o pensamento que tem presidido à acção do Governo em matéria de fomento hidrográfico, já tão significativamente traduzida nos numerosos empreendimentos em franca exploração e noutros em cuja realização se trabalha activamente. Mais um passo notável dentro desta orientação é dado hoje com a conclusão da importante obra inaugurada. O aproveitamento hidrográfico dos vales de Campilhas e de S. Domingos—com a sua grande barragem, a extensa rede de canais para a condução e distribuição de água da albufeira, a central eléctrica que fornecerá energia para a elevação da água para a Várzea de S. Domingos, os sistemas de enxugo e os demais trabalhos complementares—vai permitir a rega de cerca de 2.000 hectares de terras susceptíveis de importante valorização. O interesse económico da obra,

Homenagem em Angola ao capitão Teófilo Duarte

SÁ DA BANDEIRA, 18.—No banquete de homenagem, oferecido pelas forças vivas da Huila, no palácio do Comércio, ao deputado Teófilo Duarte, a que assistiram o governador-geral e altas individualidades locais, falaram o presidente da Associação, Nuno Pedrosa; o delegado da União Nacional, dr. Angelo José Dias; o comandante militar local, major Capelo e, por fim, o homenageado, que agradeceu. Todos os oradores se referiram também à obra do capitão Silva Carvalho, que, acompanhado do capitão Teófilo Duarte e comitiva, seguiu hoje para Nova Lisboa num avião especial. —(Lusitania).

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

muíto dispendiosa embora, está de antemão assegurada pelos cuidados postos nos estudos preliminares que determinaram a sua realização. Mas não é menor o interesse social, representado pelo grande numero de braços que encontrarão nas terras beneficiadas uma actividade permanente e remuneradora e verão afastada para longe a ameaça das crises periódicas de, que enferma a região do País em cuja orla nos encontramos e para cuja debelação as obras desta natureza prestarão um concurso inestimável. O entusiasmo, bem patente nesta cerimónia, com que a conclusão da obra de Campilhas foi acolhida pelos seus beneficiários directos tem, pois, plena justificação como o têm as expressivas palavras de gratidão da Lavoura interessada, proferidas já nesta sessão.

Por fim, o sr. eng. Arantes e Oliveira endereçou palavras de elogio aos técnicos que participaram na execução da obra, dizendo:

—A descrição desta importante realização da engenharia portuguesa foi feita brilhantemente pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos, engenheiro Amaro da Costa. Resta-me avivar o que a sua modestia não deixou transparecer com as devidas cores nas palavras que proferiu. Quero referir-me à excelência dos serviços que, sob a sua modelar orientação, e entregues a técnicos de escol a quem o País já deve tantas obras do maior vulto e do mais alto interesse para o seu engrandecimento, mais uma vez puseram à prova, com completo êxito, a sua competência e a sua devoção ao serviço publico. Todos são dignos de uma palavra de reconhecimento e de louvor. Permita-me, todavia, sr. presidente da Republica, que eu realce perante V. Ex.^a a actuação notável do eng. José Filipe Rebelo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, que a grande obra de que esta realização constitui um bom exemplo tem dado o melhor do seu esforço e da sua inteligência e com cuja actuação leal e dedicada continuamos a contar para a efectivação dos importantes trabalhos que vemos à nossa frente. Também não pode deixar de merecer palavras de especial apreço a actuação das Repartições de Obras e de Estudos Agronómicos e Económico-Sociais, sob as chefias diligentes do eng. Armando da Palma Carlos—já tão justamente distinguido pelo chefe do Estado a propósito de realizações anteriores—e do eng. agrónomo Francisco Alberto de Sousa Benetó, que tem prestado relevantes serviços como responsável directo pelos aspectos agronómicos e de adaptação ao regadio dos grandes empreendimentos de rega levados a cabo no País. Na impossibilidade de referir pessoalmente todos os demais que nos diversos sectores se distinguiram na realização desta obra, limitar-me-ei a simbolizar o seu esforço e o seu merecimento nas pessoas do engenheiro residente da obra Amadeu António de Freitas, a cujas qualidades exemplares foi confiada com o melhor êxito a direcção local dos trabalhos; e ainda do fiscal das obras, António Ribeiro, que confirmou admiravelmente neste empreendimento as excelentes qualidades profissionais e morais que desde há 18 anos consecutivos lhe tem merecido o maior apreço e a admiração dos seus chefes.

E concluiu:

—E com servidores desta ténpera que o Ministério das Obras Publicas conta para prosseguir activamente na realização da vasta obra de transformação material do nosso País que lhe está confiada. Que Deus nos ajude nesta tarefa!

No final, o sr. general Craveiro Lopes entregou as seguintes condecorações: comenda da Ordem Militar de Cristo, ao eng. José Filipe Rebelo Pinto; oficialato do Mérito Agrícola ao eng. agrónomo Francisco Alberto de Sousa Benetó; oficialato da Ordem Militar de Cristo, ao eng. Amadeu António de Freitas e cavaleiro do Mérito Industrial ao fiscal das obras, António Ribeiro.

Por fim, o sr. general Craveiro Lopes visitou as instalações da central hidroeléctrica da barragem, terminando a festa com um almoço volante, servido na casa do residente da barragem, eng. Amadeu António de Freitas, após o qual o chefe do Estado e a sua comitiva tomaram a direcção de Lisboa, onde devem desembarcar, às 18 e 15.

QUERER E' PODER...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro Pratas Joias e Relógios. Rua Barros Queirós, 56

Discute-se na Inglaterra o sistema de organização da «Taça» de futebol

LONDRES, 18.—A comissão responsável pela organização de um torneio nunca pode esperar satisfazer toda a gente. Os responsáveis pela organização da Taça da Associação de Futebol verificaram isso mesmo por experiência própria. Há uma opinião que deseja ver a taça reservada apenas para os 92 clubes da Liga; doutro lado, há os pequenos grupos de amadores que desejam que a competição volte ao seu antigo sistema de qualificações sem qualquer restrição. Esta ultima maneira de ver foi aprovada numa moção da reunião anual do Cockermouth Club. Essa moção declara que a Associação de Futebol «seja solicitada a restabelecer o seu antigo sistema de mãos de qualificação sem qualquer restrição, podendo todos os clubes concorrer».

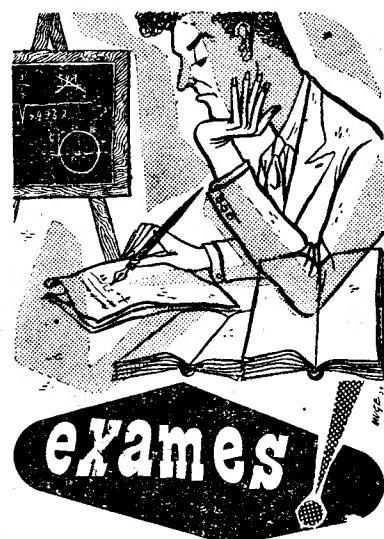
O presidente do Cockermouth, J. W. Nicholas, declarou: «A competição, segundo se supõe, é uma competição nacional e os juniores de Cockermouth, como qualquer outro clube, têm o mesmo direito dos profissionais de Newcastle, Manchester ou Arsenal, que devem mesmo a sua existência aos pequenos grupos de futebol».

A comissão responsável pela organização da taça, encarregada de rever os regulamentos em 1951, frisou a necessidade de restringir as entradas de forma a incluir apenas os clubes com estatuto de «senior» para garantir que a competição fosse «administrada». —(Reuter).

O rearmamento alemão com ou contra a ratificação do C.E.D.

LONDRES, 18.—O «Observer», importante semanário do domingo, escreve o seguinte no seu numero de hoje:

«Se o tratado da Comunidade Europeia de Defesa não for finalmente ratificado em Paris, será necessário encontrar outra forma para rearmar a Alemanha ocidental. Os planos actuais relativos a esta parte da Alemanha não vão mais além de uma soberania não-militar. No entanto, o reforço da defesa da Europa ocidental por divisões alemãs torna-se indispensável se se pretende manter uma coexistência pacífica e que esta não fique permanentemente ameaçada por uma preponderância esmagadora da União Soviética e dos seus satélites, no continente. A ratificação do tratado da C. E. D., por Paris, embora muitas vezes adiada a fim de dar à França a possibilidade de fazer a sua escolha, terminada a Conferência de Genebra, não se pode fazer esperar indefinidamente, tornando-se necessário fazer a escolha entre a integração de forças alemãs na C. E. D. e um exército nacional alemão incorporado nas forças da N. A. T. O.». —(F. P.).

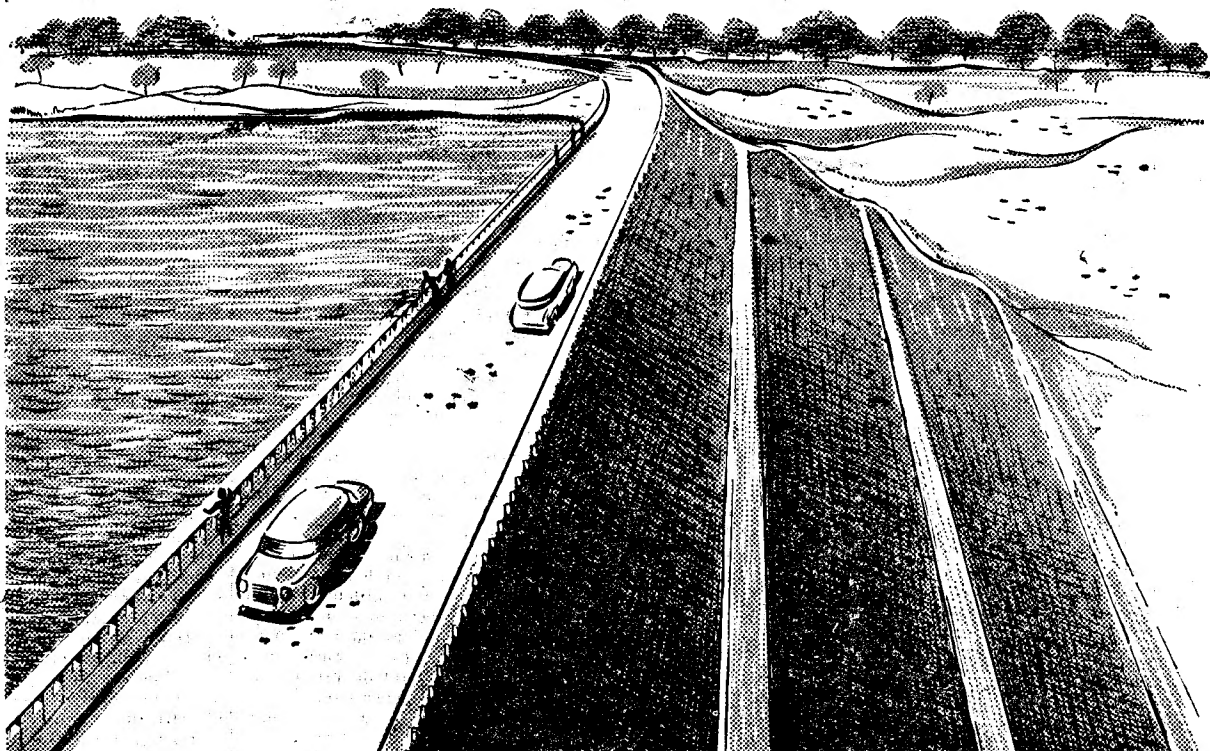


O estuio intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



BARRAGEM DE CAMPILHAS

O aproveitamento hidro-agrícola dos vales de Campilhas e S. Domingos consta basicamente de uma barragem agora inaugurada e que foi construída pela Société Coloniale de Constructions «SOCOL». Nesta importante obra foram utilizadas máquinas complicadas e diversas, tendo a SHELL fornecido os óleos combustíveis e 95 % dos lubrificantes necessários ao seu funcionamento, através do seu Agente Central em Beja, Sr. António Manuel

Cuttierrez



FICHEIROS

Horizontais de 9 e 10 gavetas, para 500 fichas das marcas «KARDEX» ou «LUSODEX», em estado de novos, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Às Pastelarias, Cafés ou Bars

Grande quantidade de mesas modernas e/ pé central e tampo de cristal com aro cromado, e cadeiras e/ fundos e costas de couro desmontáveis, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

CHÁ MATE LEÃO Produto brasileiro

O Mate Leão é uma bebida fresca, saborosa e saudável
A venda nas casas de chá e café, confeitarias e mercearias finas
Serve-se á chávena em todos os bons salões de chá, pastelarias e cafés

Distribuidores:
Sociedade Comercial de Chás, Lda.
150-A, Rua Pascoal de Melo, 150-B
LISBOA

António Boavida Forte FALECEU

Ermelinda Rosa Fortunato Boavida Forte, Libanio Fortunato Boavida Forte, Joaquim Boavida Forte e Maria de Jesus Boavida, Manuel Boavida Forte e mulher (ausentes), Maria da Piedade Boavida Forte, Amália Boavida Forte Granchio e marido, Anita Rodrigues Boavida, António Boavida Forte Serra, marido e filha (ausentes), Tecla Bragança Canada, Afra da Graça Bragança e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Primo e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

António Boavida Forte FALECEU

ANTÓNIO PESSOA, LDA. com o mais profundo pesar participa que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o muito querido sócio e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O melhor caminho

PARA V. Ex. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA



CORTAR
E REMETER
SEM DEMORA
ESTE CUPÃO
ENVIAR 2800
EM SELOS,
PARA PORTE
E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TEL. 28034
QUERER ENVIAR, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____
MORADA COMPLETA _____

V. Ex.^a vai hoje à Feira Popular?

Não deixe de visitar o **BAR CALIFORNIA**, na Avenida Mandarin onde, além dos já famosos **bifes à «Califórnia»** cachorros e bifanas, encontra pela primeira vez a verdadeira especialidade **«OS CALIFÓRNIOS»**. Se não gostar, nada pagará.



AOS:

Quarteis, Hoteis, Asilos, Hospitais,
Garagens e Fábricas

FINALMENTE!

Já se encontra à venda em todas as Dro-
garias este magnífico Desengordurante.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

MORAIS, BRANCO & LOPO, Lda

Praça dos Restauradores, 53, 3.º Esq.º Telef. 33515

LIQUIDAÇÕES

DE QUAISQUER MERCADORIAS

CONSULTEM UMA ORGANIZAÇÃO QUE TODO O ANO
DE TUDO LIQUIDA

A LIQUIDA TUDO, L.^{DA}

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 29-1.º—Tel. 26626—LISBOA

LEILÕES SEMANAIS NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES
DO PAÍS

O CONTO DE DOMINGO

A loucura estranha de Frei Damião

TEXTO de José Rosa de Araújo

ILUST. de C. Botelho

QUANTO á utilidade?

—Evidentemente, um candelabro.

—Apoias-te no facto de ele ter cinco braços? Mas eu sei, de fonte limpidíssima, que só o bocal do centro, por ser largo bastante para segurar uma vela, teve real serventia. Os outros, pela sua pequenez, serviam só de enfeite... Isto, claro está, até onde chega a memória dos homens, pois não ficou crónica escrita... E, a propósito, que idade lhe dá?

—Duzentos anos, pouco mais...

—Juízo muito discreto. Atribui-lo, por conseguinte, á primeira metade do século dezoito... De certo, Martins Sarmiento teve razão quando enunciou o princípio de que o passado rondava muito mais perto de nós do que supomos... Pois, este objecto que temos na nossa frente, é autêntico, quero dizer, conta exactamente a idade que aparenta ter. Resta para a forma bárbara, arcaica e ao mesmo tempo não desprovida de uma certa elegancia. E' todo de ferro forjado: quatro pés de aranha, um prato carcomido a servir de aparador e, elevando-se sobre ele, os cinco braços, quatro dos quais apenas poderão servir para sustentar magro pavio... Podes dar-lhe á vontade o dobro da idade.

—Exageras, talvez.

—Não creio. Conheces o mosteiro de Fiães?

Olhei através da janela a paisagem que reclinava ao sol de Junho. Montes, pinhais, latadas, tudo estarejava por aquele calor bêbado, desacomumado, perante o qual homens e animais se quedavam num silêncio de morte.

O mosteiro de Fiães? Num esforço de memória, recordei uma longínqua viagem a terras de Melgaço, ladeada de carvalheiras seculares e, ao fundo, a fronteira da igreja, enorme toda de pedra, arrimada a quatro gigantes; três nichos com santos da Ordem sobre a porta românica e, ao alto, complicado brasão eclesiástico... Própria mente do convento, porém, pouco ou nada já existia nessa altura: muros, arcarias esboroadas, montes de ruínas... Mas eu, em casa, possuía fotografias, apontamentos...

—Deixa em paz a papelada. Serve-me apenas a tua reminiscência... De facto, o convento seguiu a sorte de quase todas as casas congêneres, após o triunfo alcançado pelos «inimigos do trono e do altar» como aqui em casa sempre se disse. A sanha liberal foi vaga tremenda que só teve paralelo no terramoto de 1755. Tudo isso vem a propósito... Mas, voltando atrás, esse candelabro, como tu lhe chamas, veio de lá... E já o ultimo abade de Fiães, aquele velhinho que nos fita daquele quadro e veio acabar cá a casa, o tinha lá na sua cela como recordação de velhos, de velhos tempos. Nessa altura, já era peça arqueológica... Eu tenho candelabros de azeitão, de latão, com mais de dois séculos... Os frades, apesar da penitência obrigatória, não se privavam de comodidades e eram amigos do progresso material...

—E' então uma recordação de família?

—Em parte, pois não lhe está directamente ligada. O tio frade trouxe do convento, quando da sua extinção, aquela arca pregueada que vês ali ao canto e que ainda está pejada de manuscritos que lhe pertenceram, a jarra de Viana que a encima, e um galho de uma japoneira estranha que dava flores que cheiravam a cravo e que hoje é aquela senhora que esprengia além junto do tanque, toda gentil e donairoza. O castiçal... veio alguns anos depois.

Aquilo ganhava, para mim, um esquisito sabor de melancolia, de sonho e de amargura.

Durante o silêncio que se fez, enquanto o meu amigo procurava um cigarro eu, olhando a tela escurificada, fantasiei o longo amargo do ultimo maioral do convento, despedindo-se dos companheiros, das pedras, das árvores, de tantas coisas testemunhas de alegrias e sofrimentos e, para lembrança da paz perdida, a trazer do claustro um ramo da árvore prodigiosa...

—Mas essas camélias com cheiro...

—Nunca as vi, confesso. A árvore que as dava secou muito antes de eu nascer. «Castigo de Deus», dizia o tio frade. Aquilo era privilégio que Deus concedia ao crisol de tão santos varões e para seu esplêndido regalo. Essa que acolá floresce, naturalmente, na época própria, dá flores. Todavia, nada as distingue das outras árvores irmãs...

—Mas não era ilusão?

—Não, não era. O facto vem narrado nas crónicas da Ordem. As flores resplandiam nitidamente a cravo. Autêntico. De resto, a tradição corre na aldeia com a convicção de que a árvore milagrosa renascerá no dia em que os frades voltarem para o convento.

O meu amigo levantou-se e pegou vagarosamente no candelabro.

—Voltemos ao assunto relegado—continuou.—Que notas na soldagem dos pés?

—Um deles está ligado aos outros por certa massa... que é cera, ao que parece.

—Isso mesmo. Pois, essa cera, quando era vela e estava no respectivo bocal, iluminou uma cena pavorosa a que nem eu nem tu gostaríamos de assistir. Desse objecto de ferro dependeu a vida de vinte homens, ultimos monges do convento de Fiães.

—Uma história interessante?

—Pelo menos uma história real. Ouvi-a várias vezes da boca de meu tio que ainda conheci trôpego, meio cego, muito velhinho, mas com aquela memória clara que o acompanhou até ao ultimo momento... Posso contar-te...

No tanque, a água da bica parecia orquestrar uma melodia de Chopin. A japoneira recortava-se rígida, como talhada em bronze, contra o céu azul tão luminoso que os olhos não podiam fixar. E na doce quadra onde estávamos, naquele ambiente de arte e intimidade—velhos quadros, livros, bugingangas do Oriente, retratos pelos tampos das cómodas bojudas—naquela inesquecível tarde aldeã ouvi contar:

—Apesar de todas as cautelas do ministro Joaquim António de Aguiar, na redacção do célebre decreto de 28 de Maio de 1834, alguma coisa transpirou sobre as suas determinações. Não se sabia o que sucederia ás casas religiosas, mas o perigo pressentiu-se, avassalador e iminente. Secretamente, de uns conventos para os outros, correu a voz de alerta. A atmosfera interna era de desordem. Nos mosteiros de observância mais rígida, como mais tarde havia de escrever Camilo, soprava o vento que faria derruir as paredes seculares. A desconfiança era palpável. De modo que a mensagem foi levada para dentro das portarias por pessoas insuspeitas: mendigos, criados, almocreves que iam sob pretexto de pagar os foros. A Fiães chegou a nova pela boca de um frade disfarçado de labreste, conduzindo uma carrupada de mato para a «camara» dos bois que faziam a lavoura da casa. Meu tio, que era um santo e vivia a cem léguas do Mundo,

benzeu-se três vezes, rojou-se nas lagas do templo, evocando as lamentações de Job e chorou lágrimas de sangue. Mas, como o tempo urgia, chamou á sua cela, sob o maior sigilo três frades em que depositava a maior confiança e expôs-lhe os factos tais como lhe haviam sido revelados. Os monges porém ficaram desorientados. Em que consistiria o perigo? O recado era omisso. Os frades conjecturaram num assalto dos populares, em fogo posto, na entrega das riquezas que os séculos haviam depositado nos mosteiros... Tudo, claro, menos no que havia de acontecer. Decidiram tomar as precauções que haviam adoptado quando da invasão de Soult. Possuíam uns paramentos tecidos em lhamas de ouro, umas arrobas de boa prata, ouro de promessas que pertenciam a Nossa Senhora do O, di-nheiro, os pergaminhos da fundação e mais umas miudezas tidas em grande valor. Tudo isso, depois de acondicionado em sacos e em latas, iria para o subterrâneo secreto, cuja entrada só meu tio conhecia por lhe haver sido revelada pelo abade que o precedera. Cada um, discretamente, tomou á sua conta determinada tarefa e, quando o convento sossegou, desceram á igreja onde se encomendaram a Deus naquele lance tão difícil. Depois, encaminharam-se para a Sala do Capítulo onde, com um ferro de monte, arredaram a pedra do carneiro destinado aos fidalgos padroeiros. Lá no fundo, entre os gavetões tapados com lousas, havia um frontal com um Cristo de pedra. O abade voltou a utilizar o ferro do monte contra as juntas das pedras e abriu-se a entrada de uma mina de onde saía uma bafardada morna de humidade. Desceram mais degraus até um patamar de onde partiam duas galerias, ambas abobadadas de sólida pedra aparelhada.

Na voz do meu amigo, oíço um frade murmurar:

toda a casa: o irmão Damião desaparecera. Mexidas palhas e alhas, não houvera olho que o lobrigasse. Santo com aparências de bobo, ao irmão Damião possuía-o uma loucura tão suave como amena, desde que os soldados franceses bateram arrogantemente á portaria nos dias turvos da invasão.

Sachava a horta cantando; conversava com as pombas horas e horas e ficava-se extasiado na contemplação das paisagens que da cerca se abriam sobre o vale, tecendo hinos ao Senhor ao som imaginário de dois paus que tocava a modos de violino. Homem de caridade ardente, perfeito abnegado, cançavam-se os irmãos de cobrir o escândalo da sua nudez, pois á andrajoso que passasse cedia de bom grado o burel do próprio hábito. As suas abstrações prendiam-no onde o apanhavam. Vezes sem conto, os frades, percebendo a sua falta, iam dar com ele empoleirado numa árvore, metido na mina de um poço ou encarrapitado no telhado do convento onde subira para livrar mosca de teia ou pardalito dos dentes da gataria. Como era doce e inofensivo, permitiam-lhe que andasse, como sombra erante, por celas e corredores, pela mata e pomares. Mas tinha um defeito: a curiosidade. E meu tio, recordando-o, teve um sobressalto:

Quem sabia se frei Damião...

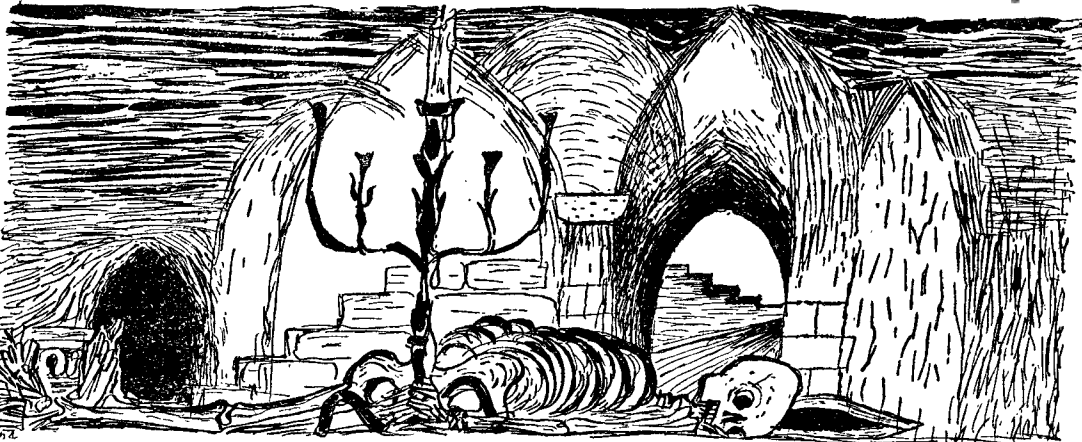
E a evocação prossegue dramaticamente relatada...

—A conjectura não era infundada. Na antecâmara do abade, sobre uma estante, pousavam, como disse, duas velharias guardadas por curiosidade desde que no convento se passaram a usar as candelas de azeitão de três bicos: um par de antigos candelabros de ferro. Ora, um deles, precisamente o que conservava um coto de vela, desaparecera dando meu tio pela sua falta no dia seguinte ao da ida ao subterrâneo. O bom do abade pesou todas as circunstâncias, cogitou todos

a ninguém apoquentar. Saira apenas antes do tempo... Dispersa a comunidade, os frades acolheram-se ao seio das famílias e os que a não possuíam recorreram á caridade publica, arrimando-se outros ás lições de gramática ou das artes em que eram mais abalizados. Meu tio veio acolher-se a esta casa onde nascera e onde a mãe o recebeu com verdadeiro jubilo. E por aqui ficou pregando, exercendo docemente os ensinamentos de Jesus, dizendo a sua missa quotidiana e ensinando-me a mim as letras que sabia e que não eram poucas.

A terminar, o meu narrador vai prosseguindo a sua evocação:

—Anos passados, quando a tormenta serenou, empregou astúcia, e di-nheiro para saber determinadas coisas. Trocou cartas e, nesta mesma sala, reuniu dois dos companheiros do claustro que estavam na posse de parte do segredo. O outro voara já para melhores dias em terras de Africa ou Brasil, não me recordo. Foram até Fiães. O convento era já propriedade de um brasileiro rico que se dera á fantasia de lhe fazer «melhorias», empregando verdadeiros esbanjamentos de azulejos coloridos, persianas verdes além de vasos e grandes figuras de louça pelas platibandas e jardins. Não sei como se houveram. Mas, uma noite, sem ruído, desceram á profundidade lobrega. Lá estava o esqueleto de frei Damião, deitado nas escadas. A seu lado, partido, o candelabro. A tragédia era fácil de reconstituir. Ouvira o concílio dos padres. Munira-se da primeira vela que encontrou e desceu atrás dos monges, escondendo-se na mina lateral, até que se encontrou só e encarcerado. Com o candelabro, batera afilivamente, mal o tumulto se fechou sobre ele. Quebrara a arma no desespero e é de conjecturar que para ali se ficasse sem choro convulsivo até que o grande sono lhe cerrou as pálpebras para todo o sempre. O es-



«Boa obra...»

«Deve datar da fundação do convento e serviria de comunicação com o exterior e para os casos de emergência. Esse caminho da esquerda está atuído cerca de quatrocentos passos daqui. O outro, por onde vamos, vai esbarrar numa pedreira. A obra, por qualquer razão, foi interrompida e ficou assim.»

«A unica entrada, por conseguinte, é o tumulto por onde entrámos?»

«Exactamente. A outra saída está impedida há muito anos e seria preciso muito trabalho para a desobstruir.»

E, seguindo adiante, quase até o final do tunel, num desvão da parede, precisamente onde havia vinte anos atrás estiveram, os fardos preciosos foram novamente dispostos e disfarçada a cavidade.

«Ouvi ruído»—disse de repente um dos frades, sobressaltado.

Suspenderam o trabalho e ficaram de orelha fita.

«Deve ser musarinho ou pinga de água»—sussegou o pobre abade ao fim de longo tempo de tensão nervosa—Ninguém sabe da existência deste subterrâneo, senão nós.»

O meu amigo continuava, entretanto, a sua evocação:

—Todos serenaram e, furtivamente, como tinham entrado, concluíram a tarefa. Fora, o claustro continuava calmo. Nos nichos apenas as luzinhas das lamparinas de azeitão alumiam as imagens sagradas, espandendo as trevas da noite sem lua. Ninguém mais soube do cometimento. Por dois dias a vida dos monges decorreu na placidez habitual, regida pelo toque do campanário. Mas, no terceiro, grande inquietação se apoderou de

os pormenores e concluiu que a curiosidade e a inconsciência haviam levado o pobre doido a segui-los na empresa nocturna. Mas não teve tempo de proceder á deligência que a caridade reclamava. Na tarde em que se propunha voltar a reunir os iniciados, o povo da vila invadiu o convento. Entrou em tropel numa algaraviada de mouros em terra conquistada e o corregedor, acompanhado por um padre seu colaborador intimou-o, sob pena de morte, a encerrar o sacrário. «Viva a liberdade», gritava o povo. Armados de escopeta, lanças e bacamartes, pondo-se de guarda ás portas e aos corredores, enquanto alguns inventariavam tudo, até ao ultimo grão das talhas. E imbuídos das ideias disparatadas que então corriam, todos queriam á viva força vistoriar «santos e recantos, perguntando aos frades «onde eram as masmorras onde guardavam mulheres».

O meu narrador prosseguia, entretanto:

—Como libertar frei Damião no meio daquele tumulto de energúmenos? Revelar-lhes a existência do subterrâneo e das preciosidades escondidas? E qual seria a reacção, ante drama tão propício ao mistério e á fantasia? A prudência mandava calar e meu tio não abriu a boca. Porque, àquela hora, o pobre louco estaria já morto e bem morto—de terror, de frio, de inanção... Depois, os frades foram intimados a abandonar o convento e meu tio saiu envolto num cobertor, pois, não lhe foram consentidas as vestes talares para vir a público.

O desaparecimento do doido não deu que pensar aos novos senhores da casa. Um demente a mais ou a menos

queleto foi piedosamente enterrado, longe das vistas profanas. O candelabro... é esse que aí está, consertado com a mesma cera que dele pingara. Meu tio conservou-o sempre á cabeceira da cama. Creio que há uma teoria explicando que os objectos inanimados guardam a recordação das grandes cenas a que assistiram e podem transmitir-las aos cérebros em determinadas condições, por exemplo quando mergulhados nas regiões dos sonhos. Neste estado adquirem acuidade especial e podem receber comunicações de outra maneira inexplicáveis. Não sou lido nas doutrinas espiritas mas sei que desde Alberto Magno até Freud há uma biblioteca inteira sobre o assunto. Certo é que meu tio afirmava, que várias vezes, em sonhos, «assistira» á agonia de frei Damião. Vivia os momentos horríveis do doido na escuridão sem fim, gritando, gesticulando, soluçando—as mãos crispadas sobre a pedra, dedos lacerados, até compreender a inutilidade dos seus esforços e acabar rezando, chorando e rezando...

O meu amigo calou-se, emerso em recordações.

E eu perguntei, bem desastradamente, confesso:

—E o tesouro dos frades?

—Só sei que meu tio não ficou com ele nem nenhum dos seus companheiros. Bem lho perguntei como tu agora fizeste. Mas ele ou calava-se ou respondia que nem todas as coisas se revelam a todos os homens. Que as al-faixas pertenciam a Deus e que sob o seu olhar tinham sido outra vez escondidas.

E um dia, mais tarde ou mais cedo, elas haviam de tornar ás mãos dos seus fradinhos de Fiães...



RUA D. FILIPA
DE VILHENA,
14, 1.º-Frente
lao Arco do Gogo

TELEFONE
7 5 3 4 1
LISBOA

INSTITUTO Escola FEMINA
CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS
PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PRO-
FESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

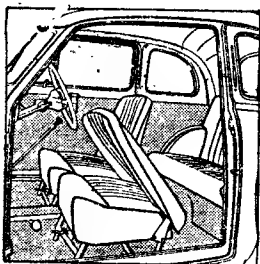
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

TANTA COISA SE PODE SOLUCIONAR COM UM AUSTIN A-30!!!

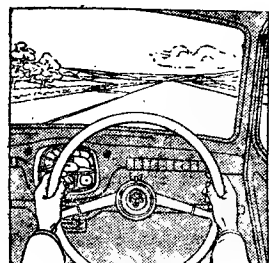
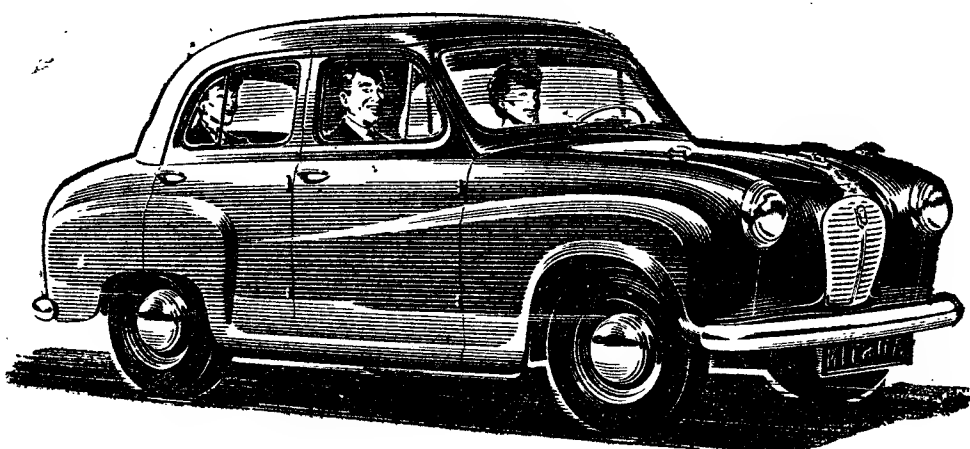
(2 OU 4 PORTAS)

- * AS SUAS DESLOCAÇÕES PARA O TRABALHO
- * AS SUAS SAÍDAS DE RECREIO
- * O TEMPO QUE SE POUPA E AS HORAS QUE SE GANHAM...

E TUDO ISTO



Interior do A-30 2 portas



Painel de instrumentos

COM PEQUENO EMPATE DE CAPITAL E SURPREENDENTE ECONOMIA DE COMBUSTIVEL

NÃO ESQUEÇA NUNCA QUE O

AUSTIN A-30

CHEGA ONDE OS CARROS DE MAIOR CATEGORIA E MUITO MAIOR PREÇO CHEGAM

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escala LO FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 30 de Julho

Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de LISBOA em 10 de Setembro

Saída de LEIXÕES em 11 de Setembro

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

GRANDE MODA BANHEIRAS

LANTERNAS — APLIQUES EM LOUÇA ESMALTADA

A 25\$00 E 45\$00

Para corredores, halls, etc.
vende qualquer quantidade o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

A 450\$00 !!!

E a 550\$00, em bom estado,
com 1.º, 8.º, lavatórios, esquentadores, geleiras, etc., vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

ROUPEIROS

De vários tamanhos com 2 e 3 portas e 7 gavetas, em diversas madeiras, vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

SANTARÉM



**Henrique Dias
Vigário**

Confortado com todos os
Sacramentos da Santa Madre
Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, pelas 10 horas, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPIÃO & CRUZ

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

FUNDADA EM 1925

*

IMPORTADOR DE PEÇAS
PARA AUTOMÓVEIS

MOTOS — CAMIÕES
EQUIPAMENTOS «DIESEL»

Peças genuínas em «stock» para todos os carros ingleses recebidas directamente dos fabricantes

PREÇOS SEM IGUAL

CONSULTAR-NOS É DEFENDER A SUA ECONOMIA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UMA ORGANIZAÇÃO AS SUAS ORDENS

*

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 66697 e 67046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

L I S B O A



**SIMCA
PORTUGUESA
DE
LOUGARES, GARRUDO
& ROMANO, L.ª**

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Estrada das Amoreiras, 4-A—Telefone 762735
(Junto á Av. João XXI)

PESSOAL ESPECIALIZADO — INSTALAÇÕES MODELARES — SERVIÇOS RÁPIDOS — PREÇOS MÓDICOS

SECÇÕES DE MECÂNICA GERAL — ELETRICIDADE — PINTURA — ESTOFADOR — BATE CHAPA

PREFERINDO AS NOSSAS OFICINAS
POUPA DINHEIRO

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau. (Via Leixões e Funchal)
Carrega na Doca de Alcântara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros, para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Filatelicia

As emissões de selos em Portugal

Seja dito aqui, em abono da verdade, que os serviços da nossa Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones são, sob múltiplos aspectos, e designadamente nos do pessoal e dos edifícios, de nível bastante elevado, e em visível caminho de melhoria ou aperfeiçoamento. Neste capítulo, queremos ser dos primeiros a tecer-lhe os nossos elogios, e a expressar-lhe a nossa mais sincera gratidão.

Mas, com a mesma sinceridade, temos de reconhecer que aquela Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones não possui, em matéria de selos e de filatelia, os conhecimentos indispensáveis, nem, aparentemente, a mais pequena vontade de suprir essa falta de conhecimentos, verdadeiramente chocante em muitos aspectos.

Muito ao de leve, já temos focado alguns. Um deles, objecto de uma das nossas crónicas, mais recentes, foi-nos agora lembrado, ao recebermos, em 8 do corrente, três boletins, n.º 49/51, do Ministério dos Correios do Estado de Israel. Respeitam eles as três próximas emissões de selos do novo Estado de Israel: Em 21 de Julho, selo de 160 prutas, comemorativo do 50.º aniversário da morte do Dr. Theodor Zeev Herzl; em Agosto, selo de 300 prutas, comemorativo de Edmond Rothschild; e em Setembro, selo de 25 prutas, comemorativo do novo ano judaico, 5715.

Os referidos três boletins, muito bem impressos em excelente papel, vêm encimados por «Ministério dos Correios do Estado de Israel», e assinados por M. Cohen, director dos Serviços Filatélicos.

Mas isto é no pequeno e jovem estado de Israel. No velho, civilizado e grande Portugal, não se sabe qual é a próxima emissão de selos, nem quando sai. Fala-se, há meses, nas séries de Garrett e do Ministério das Finanças, mas a verdade é que tanto pode ser que saiam ainda antes desta crónica ser publicada, — como pode ser que não saiam nunca...

Este é apenas um dos muitos aspectos do problema. A seu tempo referiremos outros. — V. C.

Mundo dos selos

Em Faro foi hoje usado pelos Correios o carimbo comemorativo do Campeonato de Portugal da Classe «Moth». O Clube Filatélico de Portugal aceita requisições de sobrescritos com tal carimbo, das edições especiais do Clube e da comissão organizadora daquele campeonato.

Uma nova secção filatélica acaba de iniciar-se: No «Notícias da Tarde», de Moçambique, dirigida por Ruy de Barros.

A 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala deve realizar-se em Agosto ou Setembro próximo.

Encontra-se completamente composto, devendo ser distribuído antes do fim do mês, mais um excelente número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, para distribuição gratuita aos associados. Porque o anterior se esgotou completamente, a tiragem deste número será de 3.000 exemplares.

Também do prof. Alfredo Dias acabamos de receber, oferecido, um sobrescrito do 1.º voo Nampula-Vila Cabral, de 28 de Maio de 1954. Mas, enquanto que os dois anteriormente recebidos de Virgílio Moura Santos, como já noticiámos, têm o carimbo de recepção, um de Vila Cabral, e outro de Matelima, — este de agora ostenta o de Nova Freixo.

O Clube Filatélico de Portugal oferece uma grande taça de prata para a 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala.

Para a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, inscreveram-se já mais alguns colecionadores portugueses, tudo fazendo prever que será brilhante e valorosa a representação do nosso país.

José M. Gómis está preparando um volumoso suplemento ao seu catálogo de carimbos portugueses, praticamente esgotado.

Gravemente doente dos olhos, fazemos sinceros votos pelas rápidas e completas melhoras do honrado comerciante filatélico e nosso prezado amigo J. Gomes de Sousa.

Vários jornais e revistas de Lisboa e província estão preparando novas secções filatélicas, que a seu tempo anunciaremos. Os seus respectivos dirigentes devem sempre pôr-se em contacto com a direcção do Clube Filatélico de Portugal, para fins de interesse mútuo.

Continua fechada a secção filatélica da Agência Geral do Ultramar, com prejuízos enormes para os filatelistas, amadores e comerciantes. É tempo de pôr termo a este lamentável estado de coisas.

Será por conta da respectiva comissão organizadora, o transporte, pela Panair do Brasil, de todas as colecções destinadas à Exposição Internacional de S. Paulo, Brapex III.

O Clube Filatélico de Portugal distribuirá prémios e bonificações entre todos os sócios que se inscreverem até ao fim do ano, e entre os respectivos proponentes.

Definitivamente, foi resolvido que os prémios da Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo serão, em qualidade e quantidade, aqueles que o respectivo júri entender. O representante português nesse júri será o sr. prof. doutor Carlos Trincão, ou, no caso de não poder comparecer, o sr. Henrique de Barbosa Mendonça. Será portanto um destes quem acompanhará as participações portuguesas, além do comissário nacional, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Há nevoeiros locais na parte Norte do continente português, apresentando-se o Céu limpo na parte restante por acção conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e de uma depressão centrada no SW da Espanha.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu nublado, vento bonançoso de NW e nevoeiros locais pela madrugada, dissipando-se até ao meio-dia, e possibilidade de chuva; a Sul daquele sistema montanhoso, céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento moderado de Norte soprando com rajadas frescas junto à costa ocidental, durante o dia; em todo o continente, pequena descida de temperatura, mais acentuada no Norte do País.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«A estrela».
EDEN—«Vidas inquietas».
SAO JORGE—«Marinheiro... à vista».
IMPERIO—«Esposa precisa-se».
MONUMENTAL—«Vés de Bagdad».
POLITEAMA—«A culpa foi da Katies».
CONDES—«Ela quer um vison».
ODEON e PALACIO—«Cavalgada de canções».
ALVALADE—«Caravanas».
COLISEU—«As abandonadas».
CAPITOLIO—«O herói sou eu».
OLIMPIA—«Rommel, raposa do deserto».
TERRASSE—«A bela de Xerez».
LIS—«Chopin imortal».
JARDIM—«Brincadeiras proibidas».
PROMOTORA—«A mulher que inventou o amor».

RESTELO—«As minas de Salomão».
CHABY (Algueirão)—«As ordens meu tenente».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Orquestra dos Concertos Lamoureux de Paris, dirigida por Albert Wolff; as 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Desdobramento; 20, Reportagem da inauguração da barragem de Camphilas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Noticiário; 21 e 10, Rosa dos Ventos; 21 e 30, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império, programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Domingo desportivo, por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantantes de Espanha; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Album musical; 23, Vamos ao Teatro, programa organizado por Frederico Alves e Helder Soares; 23 e 30, Crónica tauromáquica, por Cabral Valente; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, O maestro Ataúlfo Argenta; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres: a violinista Johanna Martzy; 21 e 45, Crónica Semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Teresa Calem, transmitido dos estúdios do Porto; 23, Que quer ouvir?—programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de baile; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, «Música pelo caminho»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 21 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Jean Sablon; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da...

Os transportes para esta localidade estão assegurados pela Empresa Boa Viagem.

A apreciação da Camara

em obras a executar

O «Diário Municipal» publica o seguinte despacho da presidência da Camara:

«Convindo evitar, por causas, óbvias que os Serviços respectivos limitem o âmbito, ou mesmo carácter, da sua intervenção na apreciação dos projectos de obras a executar em edifícios e terrenos situados dentro das zonas de protecção dos imóveis classificados de monumentos nacionais, simplesmente porque esses projectos têm de submeter-se, nos termos da lei, à apreciação decisiva da Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes (6.ª Secção da Junta Nacional de Educação) determino que, de futuro e em relação a todo e qualquer pedido ou projecto referente a obras de ampliação, extensão, remodelação ou de construção, interessando edifício ou terreno naquelas condições:

1.ª—Seja imediatamente proposto o indeferimento quando os Serviços entenderem que ele não é de aprovar;

2.ª—Seja, na respectiva informação, quando favorável, incluída referência expressa ao local das obras, salientando bem a sua situação especial».

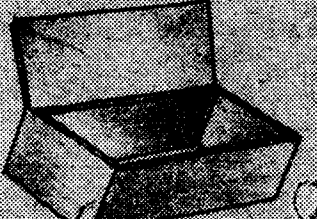
VIDA ESCOLAR

Associação de Jardins-Escolas

João de Deus

Como nos anos anteriores, vai realizar-se, brevemente—logo que terminem os trabalhos de exame em curso—uma reunião de todas as professoras que ocupam o corpo docente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, como se sabe, espalhadas por todo o País. A reunião efectua-se na sede da Associação, à Avenida Pedro Álvares Cabral.

CARTÃO CANELADO

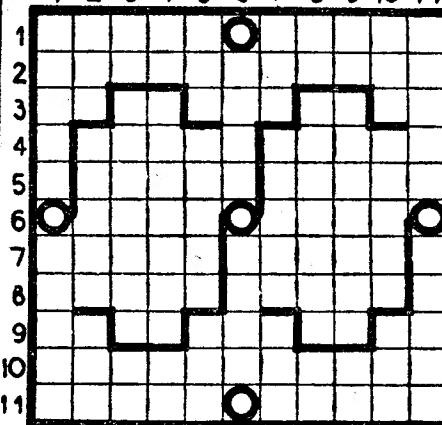


PARA CAIXAS PERFEITAS E RESISTENTES
FÁBRICA DE
CARTÃO CANELADO TROFA
DELEG. EM LISBOA
A. SANTOS JUNIOR
RUA CASTILHO, 57
TEL: 56 999

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4248

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Origens. Satiriza. 2—Melodiosos. 3—Campeão. Barráquico aquático. Espaço de tempo. Zombaria. Nota de música. 4—Engordar. Que impõe penas. 5—Realizo. Respeito. 6—Ora. Pouco espessa. 7—Discursam. Rilhar. 8—Refuta. Querida muito. 9—Alto all Preposição e artigo. Mulos. Imperfeita. Sexto. 10—Tratados sobre a verdade. 11—Localidade do concelho de Loulé. Dissimulado.

VERTICAIS: 1—Placa. Tiras. 2—Chefe etíope. Mar a NE. da Austrália. Fileira. 3—Frequentar. Recusava. Artigo antigo. 4—Preposição. Acostumado. Pronome pessoal. 5—Ruído. Fio metálico. Maior. 6—Imperador romano de 54 a 68. Nome de homem. 7—Suspiros. Deitá-se. Ermos. 8—Polvilho. Acautelam. Rio da Guiné portuguesa. 9—Artigo (pl.). Introduzida vapor. Prefixo de negação. 10—Privilegio. Prendera. Sigas. 11—Albergue. Tipo de navio de guerra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4247

HORIZONTAIS: 1—Tomam. Remis. 2—Eco. Usura. 3—Só. Ideia. Um. 4—Alara. Aro. 5—Ontem. Mapas. 6—Ais. Bel. 7—Atlas. Valsa. 8—Coa. Opino. 9—Es. Suado. Vá. 10—Sitia. Ter. 11—Opaco. Sousa.

VERTICAIS: 1—Testo. Aceno. 2—Oco. Natos. 3—Mó. Atila. Sã. 4—Ilesa. Sic. 5—Mudam. Souto. 6—Ser. Pai. 7—Ruim. Vidas. 8—Era. Abano. 9—Má. Apelo. Tu. 10—Urais. Vês. 11—Sumos. Avara.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—CONSIGNAÇÕES DE

APARELHOS FOTOGRAFICOS E CINEMA

APARELHOS OPTICOS. NAUTICOS, METEOROLOGICOS, ETC.

CASA **ANGULO**

USADOS—RESTAURADOS

ALUGUER DE MAQUINAS FOTOGRAFICAS, CAS, BINOCULOS, ETC.

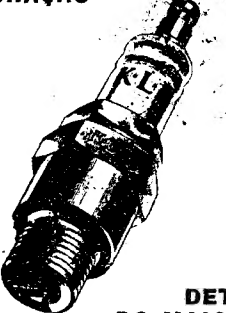
R. DA PRAIA, 148 LISBOA

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 16—Sob a presidência do sr. dr. Amado de Aguiar, secretariado pelo sr. Rafael da Silva, realizou-se a reunião do Rotary Clube de Almada dedicada à França pela passagem do 14 de Julho. Compareceu o presidente do Rotary Clube de Guimarães, sr. Leandro Martins, acompanhado de sua esposa, proferindo a habitual palestra o sr. dr. Amado de Aguiar, que falou sobre «O dia nacional da França». Comentou-a o sr. José da Cunha Ferreira Esteves e foram lidas e sublinhadas com aplausos as respostas aos telegramas enviados ao chefe do Estado, ao subsecretário de Estado da Assistência e ao novo presidente da Camara Municipal de Almada.

K.L.G.

SINÓNIMO DE ECONOMIA PELO MAIOR RENDIMENTO E DURAÇÃO



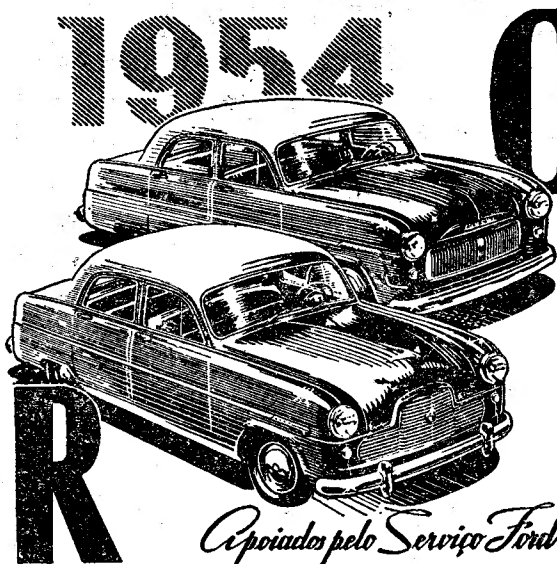
A VELA DETENTORA DO MAIOR NÚMERO DE «RECORDS»

A VENDA EM TODA A PARTE

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda. — Lisboa

Os Novos CONSUL E ZEPHYR 1954 são agora melhores e mais belos do que nunca. De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor. Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

ZEPHYR



Copiado pelo Serviço Ford

CONSUL

Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL. Poderosos travões hidráulicos. Embraiagem comandada hidráulicamente. Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade. 5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso. Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Pela primeira vez em Portugal

UMA CAIXA REGISTRADORA A SÉRIO A UM PREÇO POPULAR



RIV

OFERECE AOS SRS. COMERCIANTES A SOLUÇÃO ECONÓMICA DO CONTROLE EFICAZ DAS SUAS RECEITAS

A MARCA DE FAMA, MUNDIAL COM MUITAS CENTENAS DE UNIDADES A FUNCIONAR NO NOSSO PAÍS APRESENTA AGORA UMA REGISTRADORA MODERNA, COMPLETA E EFICIENTE APENAS POR ESC. 420\$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270\$00

RIV

UMA MÁQUINA BARATA MAS COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MAIS CARAS

DESDE AGORA TODOS OS COMERCIANTES PODEM DEFENDER EFICAZMENTE O SEU DINHEIRO GRACIAS A

nova Caixa Registradora **RIV**

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSACÃO NO MUNDO COMERCIAL

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU PRÓPRIO ESTABELECIMENTO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA

ESCREVA-NOS OU TELEFONE-NOS SEM DEMORA

Representante: M. SIMÕES JR., R. da Prata 60 - Telef. 30306 - LISBOA

Distribuidores: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda

Rua dos Fanqueiros, 250-2ºº Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

AGENTE NO NORTE—AGÊNCIA COMERCIAL SANTAREM R. Ramalho Ortigão, 40—PORTO

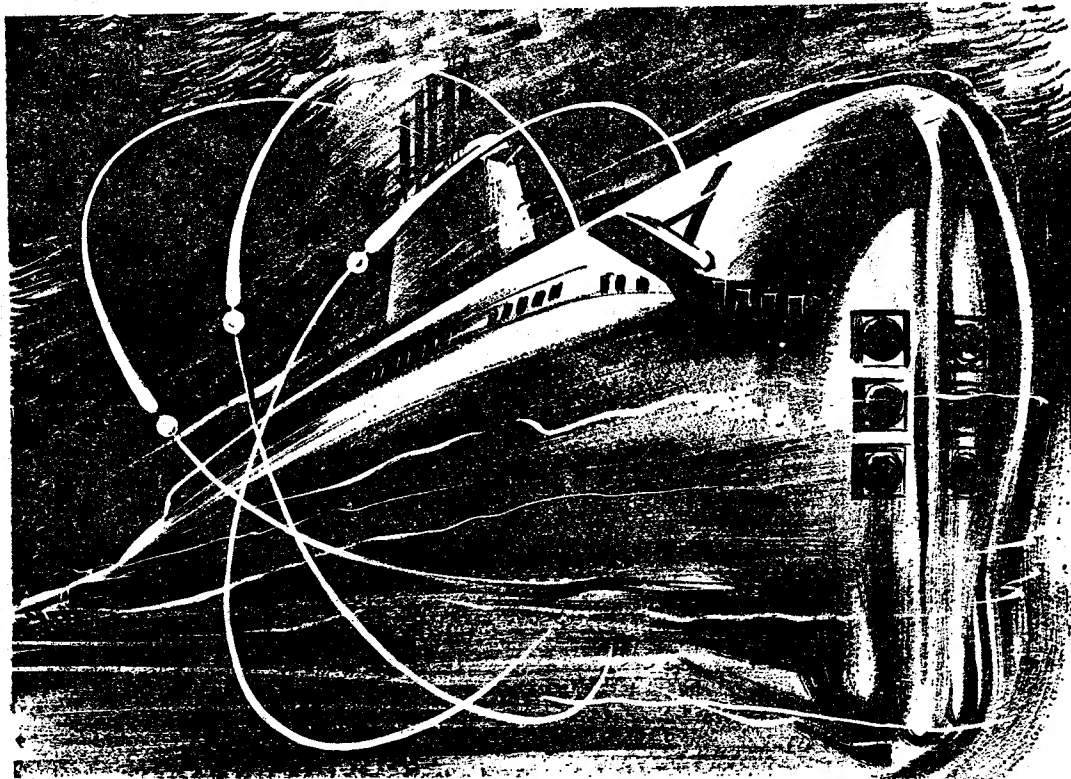
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR

MOTORES DE FORA DA BORDA
SCOTT-ATWATER

NOVOS MODELOS COM MARCHA AVANTE, MARCHA A RÉ E PONTO MORTO ENTREGA IMEDIATA

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

Avenida António Augusto de Aguiar, 25-A
LISBOA — Telefone 51223



O 1.º SUBMARINO ATÓMICO

A SUA LUBRIFICAÇÃO FOI CONFIADA À SOCONY-VACUUM

NAUTILUS, o submarino atómico dos Estados Unidos, marca uma época na construção naval.

A fábrica que o construiu, a General Dynamics Corporation, através da sua Divisão de Navios Eléctricos, já fez mais de 300 submarinos para o Estado Norte Americano. É cliente da Socony-Vacuum há 34 anos.

São estas razões bastantes para que a lubrificação do seu mais célebre e moderno submarino seja feita com óleos da referida companhia.

V. Ex.ª pode dar também uma protecção igualmente eficiente ao seu automóvel, usando Mobiloil.



Mobiloil

MUITO MAIS MILHAS 2620

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

ESTANTES E SECRETÁRIAS

Usadas e novas, em todas as madeiras, ficheiros, mesas para máquina, fauteuils giratórios, cadeiras, maples, carpetes, etc. vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224—Tel. 66 1227

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61. (ao Camões) Tel. 26550.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A AUTO INDUSTRIAL, LDA., organização com mais de 50 anos ao serviço do automobilismo, tem à vossa disposição:

- * GARAGENS DE RECOLHA, OFICINAS
- * ESTAÇÕES DE SERVIÇO COMPLETAS
- * PEÇAS LEGÍTIMAS DA GENERAL MOTORES, ACESSÓRIOS, GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS «MICHELIN» E «DUNLOP», etc.

nas suas instalações de

COIMBRA, LEIRIA e LISBOA

Vida mundana

CASAMENTOS

O sr. arcebispo de Milene celebrou ontem, na capela do palácio dos condes de Castro Guimarães, em Cascais, o enlace matrimonial da sr.ª D. Esmeralda Marques com o sr. Luis Ferreira de Sousa, Foram padrinhos da noiva, seus tios sr.ª D. Elisabeth dos Santos Tenreiro e o sr. comandante Henrique Tenreiro e, do noivo, seus pais sr.ª D. Claudina Bravo Ferreira de Sousa e o industrial sr. Joaquim de Sousa.

Entre a numerosa assistência viam-se os srs. almirante Américo Tomás e prof. Paulo Cunha, ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros: os antigos ministros engs. Daniel Barbosa e Sebastião Ramires; almirante Nuno de Brion, comodoro Vasco Lopes, Alves, Pereira Viana e Duarte Silva; coronel Teixeira Pinto, comandante Otero, adido naval espanhol, muitos outros oficiais de Terra e Mar e diversas figuras em evidência nos nossos meios político e económico.

Serviu-se depois um lanche na residência do sr. comandante Henrique Tenreiro, no Estoril. Os noivos, aos quais foram oferecidas muitas e valiosas prendas, partem amanhã no «Vera Cruz», para o Funchal, em viagem de núpcias.

DE LUTO

D. Pastora Buceta Martins

Faleceu a sr.ª D. Pastora Buceta Martins, de 92 anos, natural de Pontevedra, Espanha, viúva do sr. major Manuel Teixeira Martins. Era mãe da sr.ª D. Esther Buceta Martins Bastos de Carvalho, e dos srs. general Humberto Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, e coronel Amadeu Buceta Martins, comandante de Cavalaria 4, e avó do sr. dr. Humberto Buceta Martins, D. Maria da Encarnação Achemann da Silva Buceta Martins, dr.ª D. Maria de Lourdes Achemann Buceta Martins, Amadeu Ferreira Marques Buceta Martins e dr.ª D. Maria Teresa Ferreira Marques Buceta Martins. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã pelas 16 horas, da igreja de Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

António Boavida Forte

Faleceu o sr. António Boavida Forte, de 53 anos, natural de Vale de Prazeres, Fundação, industrial, sócio da firma António Pessoa, Lda., casado com a sr.ª D. Ermelinda Rosa Fortunato Boavida Forte e pai do sr. Libânio Fortunato Boavida Forte. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Faltam telefones publicos
em Almada

ALMADA, 16.—Referimo nos, oportunamente, aos inconvenientes que resultam de não existirem pelo menos duas cabinas telefónicas em Almada, uma nas proximidades da Academia Almadense, outra no Pau da Bandeira. O problema, porém, ainda está por solucionar.

E' verdade que a Companhia dos Telefones teve instaladas várias cabinas nesta terra, que foi obrigada a retirar, devido ao vandalismo e má educação que então eram vulgares. Hoje, porém, os hábitos mudaram e, além do mais, as ruas já são policiadas.

Julgamos que chegou há muito a oportunidade de fazer nova experiência, pois ela trará muitos benefícios aos que necessitam de se utilizar do telefone e não o têm em casa.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Na sede do Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, está aberta a inscrição para filhos dos seus associados, de ambos os sexos, que pretendam beneficiar da estadia na Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», na Foz do Arelho. As informações serão prestadas na sede daquela colectividade, Travessa da Boa-Hora, 46-1.º, até ao dia 30 do corrente.

Agente

PRECISA-SE PARA FÁBRICA DE
BOTÕES E FORROS — RETROSEI-
ROS E ALFAIATES. RESPOSTA A
DELEGAÇÃO DO «DIÁRIO DE LIS-
BOA»—RUA DO ALMADA, 30, 1.
PORTO

Relojoaria, Ourivesaria,
Joias e Pratas

VENDAS COM FACILIDADES

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

DESPORTOS

NO PERÍODO DO DEFESO

O major Angelo Ferrari presidente da Associação de Futebol de Lisboa aprecia o movimento da última época os problemas e as soluções possíveis

Entrou-se no período de descanso do futebol, no chamado «defeso», descanso de tanta fadiga desportiva, de desgaste de nervos. Passou-se um pouco. Retemperam-se forças, estudam-se problemas que o movimento da época determinou. Apreciam-se possibilidades, pensa-se no futuro. O futebol de facto paralizou, mas são momentos rápidos, período fugidivo que depressa nos levará à actividade de nova época, numa sucessão rodeada do mesmo interesse, do mesmo entusiasmo, da mesma alegria que impõe o futebol como o maior de todos os desportos.

Entretanto...

Foi das melhores épocas da A. F. L. prevendo-se a necessária fixa- ção das categorias do futebol

Não deixa, contudo, de se falar de futebol, casos e factos que não esquecem, previsões para a futura época. Animação pelas notícias que vão correndo, enquanto os campos desertos e os jogadores descansam. Aos grandes assuntos do futebol continuam ligadas pessoas que lhe têm dado o melhor da sua inteligência e dedicação. Entre eles a figura do sr. major Angelo Ferrari ocupa o lugar de melhor relevo, não só na presidência da Associação de Futebol de Lisboa como pela acção de comprovado tacto e superior critério como tem orientado os vários casos de futebol em que tem colaborado. Há três anos que o major Angelo Ferrari preside aos destinos da A. F. L. e é inegável que esta gerência tem orientado o seu trabalho por forma valiosa de que resulta esplêndida actividade e um maior impulso para o futebol lisboeta. A época recentemente terminada foi das melhores da A. F. L., acusando claramente o incremento que o futebol deseja manter, senão, aumentar. Solicitámos, por isso, ao major Angelo Ferrari que nos desse a sua opinião acerca da última época de futebol, tendo em vista a actividade da A. F. L.

—O futebol segue na sua senda de interesse e entusiasmo, aumentando cada vez mais a sua popularidade e prestígio—declara-nos o presidente da comissão administrativa da A. F. L. «Um dos casos que na nossa gerência mais nos tem prendido a atenção é a fixação das categorias do futebol. Aos seniores e aos juniores podemos juntar a categoria de aspirantes, categoria intermediária entre os juniores e os seniores. Uma outra categoria, de absoluto interesse se tentou pôr em actividade, a de principiantes, de absoluto interesse porque é necessário para uma melhor expansão do futebol começar mais cedo, seguir o exemplo dos países de nível mais elevado no futebol, porque ele é, de facto, de atender. A nossa tentativa quanto aos principiantes é, sobretudo, medida de futuro.»

DADORES DE SANGUE

para os Hospitais Civis

Publicámos ontem um apelo a pedir sangue para uma doente que havia sido operada e que se encontrava na enfermaria de Santa Bárbara do Hospital de S. José.

Acorreram imediatamente àquela enfermaria várias pessoas prontas a dar o seu sangue para salvar uma vida, generosidade que não chegou a ser utilizada, por o hospital haver dado do sangue que tem em depósito. Há pessoas de família de doentes ali internados, que recebem avisos do hospital para comparecer a dar o seu sangue a fim de manter as respectivas reservas, caso se verifique que é bom. Muitas dessas pessoas, na sua quase totalidade, gente pobre e cujo sangue não obedece aos requisitos da ciência, ficam alarmadas julgando que as pessoas de família que ali têm internadas estão privadas de ser salvas por falta de sangue, quando assim não sucede. Esse equívoco deve-se à forma pouco clara como está redigido o aviso que recebem, algumas vezes com dois e três dias de atraso sobre a data do pedido.

Publicámos ontem um apelo a pedir sangue para uma doente que havia sido operada e que se encontrava na enfermaria de Santa Bárbara do Hospital de S. José.

Acorreram imediatamente àquela enfermaria várias pessoas prontas a dar o seu sangue para salvar uma vida, generosidade que não chegou a ser utilizada, por o hospital haver dado do sangue que tem em depósito. Há pessoas de família de doentes ali internados, que recebem avisos do hospital para comparecer a dar o seu sangue a fim de manter as respectivas reservas, caso se verifique que é bom. Muitas dessas pessoas, na sua quase totalidade, gente pobre e cujo sangue não obedece aos requisitos da ciência, ficam alarmadas julgando que as pessoas de família que ali têm internadas estão privadas de ser salvas por falta de sangue, quando assim não sucede. Esse equívoco deve-se à forma pouco clara como está redigido o aviso que recebem, algumas vezes com dois e três dias de atraso sobre a data do pedido.

Acorreram imediatamente àquela enfermaria várias pessoas prontas a dar o seu sangue para salvar uma vida, generosidade que não chegou a ser utilizada, por o hospital haver dado do sangue que tem em depósito. Há pessoas de família de doentes ali internados, que recebem avisos do hospital para comparecer a dar o seu sangue a fim de manter as respectivas reservas, caso se verifique que é bom. Muitas dessas pessoas, na sua quase totalidade, gente pobre e cujo sangue não obedece aos requisitos da ciência, ficam alarmadas julgando que as pessoas de família que ali têm internadas estão privadas de ser salvas por falta de sangue, quando assim não sucede. Esse equívoco deve-se à forma pouco clara como está redigido o aviso que recebem, algumas vezes com dois e três dias de atraso sobre a data do pedido.

Estes são os principais aspectos que nos fornece a actividade da A. F. L. passando rapidamente em revista a última época de futebol.

A nosso pedido, pondo termo a esta troca de impressões, o major Angelo Ferrari dá-nos a sua opinião acerca do ano futebolístico:

—Sob o ponto de vista da A. F. L. foi o melhor possível, excedendo mesmo a minha expectativa.

FERNANDO SA

APESAR DO DEFESO...

Os dirigentes da Federação de Futebol em grande actividade

Reuniram-se ontem, na sede da Federação de Futebol, os componentes do seu Conselho Técnico, para emitirem parecer sobre o projecto de remodelação do Estatuto daquele organismo.

Presidiu à reunião o seleccionador nacional, Salvador do Carmo, e estiveram presentes os srs. Martinho de Oliveira, drs. Bento Coelho da Rocha, Alves Figueira, Amadeu Rodrigues, Tavares de Matos, Salvia Valentim Perfeito, Guilherme Lopes e Augusto Silva.

Durante três horas estiveram reunidos os técnicos da Federação, que resolveram emitir o seu parecer, subordinando-o, porém, a pequenas alterações.

Conforme temos noticiado, o referido projecto de remodelação do Estatuto será apreciado, e provavelmente aprovado, no Congresso do próximo dia 7 de Agosto.

Os conselhos Jurisdicional e de Contas adjunaram as suas reuniões, que estavam marcadas para o mesmo efeito, para data oportuna.

Também reuniu a direcção da F. P. F., para se ocupar de assuntos do fim de gerência, relatório e prestação de contas; e para abordar o caso das suas novas instalações que, como se sabe, vão mudar para a Praça Marquês de Pombal, cujo contrato de arrendamento foi assinado ontem.

O tesoureiro, dr. António Conceição Gil, apresentou aos seus colegas de direcção um vasto e bem elaborado plano administrativo, que se destina a melhorar acentuada e progressivamente os serviços de tesouraria e contabilidade do organismo que dirige, plano este que revolucionará a apatia até hoje existente, prevendo-se um programa de expansão desportiva e financeira que não só melhorará os serviços da Federação, como atenderá aos serviços médico-desportivos, com a criação de mais centros de medicina desportiva, e que virá ainda beneficiar as associações distritais, para terem instalações condignas, os clubes desportivos, para o arrelvamento dos seus campos e melhoramento das suas instalações.

Campanha no Brasil para «baratear» os jogadores de futebol

RIO DE JANEIRO, 16.—Os clubes de futebol brasileiros estão a iniciar uma campanha em prol do um profissionalismo mais sério e mais barato, «pois os jogadores profissionais ganham actualmente verdadeiras fortunas mensais e têm prémios exorbitantes, não cumprindo ao mesmo tempo, o seu dever como deveriam, com detrimento para o prestígio do futebol brasileiro».

Anuncia-se que haverá uma verdadeira revolução no sistema de contratos, acentuando-se que os jogadores têm ambições ilimitadas. Na sua maioria, os jogadores profissionais de futebol são analfabetos, não podendo assim avaliar a extensão do perigo que está a ameaçar o futebol brasileiro—escreve a propósito o vespertino «O Mundo».

O Botafogo e o Fluminense—diz-se nos meios ligados ao futebol—é que comandam a campanha, acreditando-se que os outros clubes darão a sua colaboração para o saneamento do ambiente do futebol no Brasil.—(A. N. I.).

Escolheu a tauromaquia e o boi escolheu-a a ela...

MÉXICO, 18.—Bette Ford, actriz e modelo, de nacionalidade norte-americana, decidiu abandonar a sua profissão para se dedicar à tauromaquia. Depois de ter frequentado uma escola no México, apresentou-se em público, em Juarez, em cuja praça conseguiu matar dois touros.

O publico que enchia a praça não gostou da acção e vaiou-a persistentemente. A toureira caiu três vezes na arena e em certo momento, o touro colheu-a. Bette levantou-se e deu-lhe a estocada final.

Apesar de não haver conquistado o favor do publico, Bette declarou que não voltava a Broadway. «Sinto muito que a multidão me tenha vaiado», disse, «mas continuarei a tourear».—(Lusitania).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLÍNICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protése — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres

CAMISAS

POPELINE INGLESA a 160\$00
e de NYLON a 275\$00

ESMERADA CONFECÇÃO

Casacos de malha e gravataria

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

A cheia do Danúbio

atinge agora
grandes proporções
no território da Hungria

VIENA, 18.—Milhares de soldados, de polícias e de trabalhadores das brigadas civis, incluindo mulheres e raparigas, trabalham hoje para reforçar as represas e barragens e auxiliar a evacuação, pois que a cheia do Danúbio continua hoje a subir e ameaça a Hungria. Receia-se que as águas atinjam a altura de 9 metros segundo informou a agência oficial de notícias húngara M. T. I.

O presidente do conselho executivo do Município de Budapeste pediu ao conselho municipal que considere em sessão permanente. Conselhos distritais estabeleceram postos de observação a cem metros de distância uns dos outros ao longo da corrente. Admite-se que a situação seja muito séria.

As padarias encontram-se prontas a trabalhar em turnos extraordinários, se for necessário, a fim de manter o abastecimento de pão às famílias evacuadas. Um hospital de emergência foi inaugurado em Mosonm Gyóvar onde se encontram 60 médicos de serviço.

A ponte de caminho de ferro que está a ser construída entre a Hungria e a Checoslováquia encontra-se ameaçada pelas inundações, segundo diz a M. T. I.—(Reuter).

O balanço trágico das inundações na Austria

A Legação da Austria pôs hoje à nossa disposição as cifras provisórias dos desastres causados pelo maior cataclismo que assolou aquele país nos últimos cinco séculos. Só nas províncias de Baixa-Austria e Alta-Austria contam-se 2.000 casas destruídas; 28.000 submergidas e 7.000 evacuadas; 25.000 pessoas sem abrigo; 100.00 hectares de terra lavradas alagadas; 200 pontes destruídas; 20 linhas de caminho de ferro interrompidas; e 200 fábricas paradas em consequência das cheias.

Este triste quadro dá uma ideia da desolação e do horror que reinam nas províncias atingidas, não se podendo ainda vislumbrar o fim da tragédia, pois as chuvas torrenciais continuam em cadência assustadora.

DEZ ANOS DEPOIS

Homenagem em Berlim à memória dos participantes no atentado contra Adolfo Hitler

BERLIM, 18.—O presidente Theodor Heuss prestará amanhã homenagem aos homens que foram executados, há 10 anos, por conspirarem para matar Hitler, discursando na Universidade de Berlim ocidental.

Por ocasião desse episódio histórico, revelador da fragmentação do regime hitleriano, o coronel conde de Claus Schenk von Stauffenberg, oficial de Estado-Maior, com um só braço, colocou uma pasta com uma bomba de baixo de uma mesa durante uma conferência do Estado-Maior no Q. G. de Hitler, em 20 de Junho de 1944. A tentativa de assassinio falhou e, com ela, a conspiração para tirar o poder aos nazis e procurar alcançar a paz. A bomba feriu ligeiramente Hitler. Seguiu-se um banho de sangue, em que foram mortas centenas, possivelmente milhares de pessoas.

Os dirigentes nacionais da Alemanha ocidental deporão coroas de flores em dois lugares onde a maior parte de conspiradores encontraram a morte. Um deles é o pátio vazio do antigo Ministério da Guerra, onde von Stauffenberg e outros foram executados por pelotões de fuzilamento, no mesmo dia da explosão da bomba. Von Stauffenberg morreu hirtó, gritando: «Viva a nossa sagrada Alemanha».

O outro local é o pátio da prisão de Plötzensee, onde os outros conjurados foram enforcados ou fuzilados após julgamentos em massa nos chamados «tribunais populares».

As execuções foram notórias, neste segundo local, pela sua crueldade. Alguns dos conspiradores foram enforcados aos pares num balaio, de modo que um enforcasse o outro. Os nós foram dados de modo que os homens morressem por estrangulação lenta. Hitler mandou fazer um filme de tudo isto.

O serviço de comemoração na prisão será dirigido pelo reverendo Gert Poolchau que, como capelão da prisão, testemunhou muitas destas execuções.

Os parentes das vítimas assistirão a todas as cerimónias. Uma figura proeminente daquele período, ainda viva e em liberdade, não se encontrará presente: Otto Ernst Remer, comandante da Guarda de Berlim nessa altura, cuja acção rápida, em apoio de Hitler, depois da bomba explodir, muito contribuiu para que a conspiração falhasse. Hitler promoveu-o de major a major-general, por gratidão.

Remer era, há pouco tempo, chefe do partido neo-nazi socialista do Reich até ser banido o ano passado. Diz-se que depois disso foi para o Egipto.

Vai ser emitido um selo comemorativo daquela data.—(R.).

Um misterioso

navio mercante russo
que suscita dúvidas
a um jornal inglês

LONDRES, 18.—«Um misterioso navio soviético num porto britânico»—tal é o título, em primeira página, do «Sunday Dispatch», hebdomadário de domingo, de grande tiragem.

Trata-se do «Cooperatiz», de 4.000 toneladas, da marinha mercante soviética, que se encontra actualmente no porto de Londres e que, segundo afirma o jornal, mais parece um barco de guerra do que um navio mercante. Com efeito, «a ré e o castelo de proa são especialmente preparados para poderem levar canhões. A «passarela» tem uma dupla plataforma em aço e parece fácil o navio ser utilizado para outros fins». Prosseguindo, o jornal diz: «O «Cooperatiz» é um navio-escola para oficiais russos e os seus 50 alunos nada têm de comum com o tipo de marinheiro da marinha mercante. Todos parecem interessados nos navios de guerra britânicos e nos seus sistemas de defesa». Os marinheiros, segundo o «Sunday Dispatch», teriam comprado em Londres mapas das costas da Grã-Bretanha e tirado várias fotografias do edifício do Almirantado e de outros pertencentes ao Ministério da Guerra britânico.—(F. P.).

As negociações de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

tução. Boas ou más, as primeiras conversações apresentavam sempre um elemento novo. Desde quinta-feira, pelo contrário, se é certo que algumas questões secundárias progrediram, se é certo que algumas foram até resolvidas, os problemas essenciais continuam o que eram. A reunião dos Nove—reunião restrita em que cada delegação só está representada por dois membros—anuncia-se difícil. É pouco provável que concessões recusadas em conversas de homem para homem sejam feitas numa sessão de nove. Estamos, evidentemente, perto das horas dramáticas de Genebra.

Esta jornada importante começou pela chegada de Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, e continuará com a de Christian Fouché, ministro para a Tunísia e Marrocos, porque, seja qual for a gravidade dos problemas que retém o presidente do Conselho em Genebra, ele tem de atender ao mesmo tempo a quantos prendem a atenção do Governo. Haverá, assim, um autêntico Conselho de Gabinete, à hora do almoço, na residência de Joli Port, visto que Pierre Mendès-France, que recebe ali Sarraut, será rodeado por Guy La Chambre, ministro para os Estados Associados, Bettencourt, secretário de Estado da Presidência do Conselho, encarregado da Informação e, um pouco mais tarde, depois das 14 horas, Fouché.

Por outro lado, anuncia-se que Louis Joxe, embaixador de França em Moscovo, é esperado também esta tarde.

Antes da reunião dos Nove, às 16 horas, as conversações a dois continuam; entre as mais importantes, temos a visita de Mendès-France a Eden, a entrevista Eden-Bedell Smith, às 15 horas; a recepção do chefe da delegação do Camboja por Mendès-France, no Palácio das Nações, às 15 e 30, que se segue a um encontro do chefe do Governo francês com o chefe da delegação do Vietnã, igualmente no Palácio das Nações.

Os chefes das delegações do Camboja e do Vietnã conferenciaram já hoje com Bedell-Smith, acompanhados pelos outros membros das suas delegações. O chefe da delegação americana

QUEDA DE UM AVIÃO

HONG-KONG, 18.—Um avião das forças aéreas auxiliares de treino despenhou-se esta manhã no mar ao Sul da ilha de Cheung Chau, a cerca de 14 quilómetros a Sudeste desta cidade. A Polícia marítima, que ocorreu ao local em duas lanchas, informou que os destroços de avião se encontravam «a grande profundidade debaixo de água». Diz julgar que duas pessoas se encontravam a bordo.—(R.).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejan»—Salvaterra de Magos—Tel. 12

deve recebê-los novamente pela tarde, bem como a Eden e a sir Harold Caccia, secretário-adjunto do Foreign Office. Almoça com Krishna Menon.—(F. P.).

A actividade de Mendès-France

GENEVBRA, 18.—O presidente do Conselho da França, Mendès-France, teve ontem à noite uma conferência de 75 minutos com o vice-primeiro-ministro comunista do Vietnã, Phan Van Dong. Foi a quinta reunião celebrada entre ambos. Meios franceses disseram depois não se ter chegado a quaisquer conclusões.

Krishna Menon, representante da Índia nas Nações Unidas e medianoiro não oficial entre o Leste e o Oeste, almoçará hoje com Bedell Smith, delegado americano.—(Reuter).

PARIS, 18.—Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, partiu às 8 e 30 do aeródromo de Villacoublay para Genebra, a convite de Pierre Mendès-France. Acompanha-o, nomeadamente, Bettencourt, secretário de Estado da Presidência do Conselho, encarregado da Informação.—(F. P.).

A mediação indiana

NOVA DELHI, 18.—O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia mostra-se optimista quanto ao «cessar fogo» na Indochina até 20 do corrente, tendo manifestado confiança no resultado das negociações ao falar no directório do Partido do Congresso, que reuniu em sessão secreta para preparar as moções a apresentar no congresso do partido em Ajmer.—(F. P.).

A situação na Indochina

A unificação dos territórios por meio da consulta eleitoral

WASHINGTON, 18.—O senador William Knowland propôs hoje, que a União Soviética e a China comunista sejam solicitadas a concordar com eleições livres na Alemanha e na Coreia se pretendem realizá-las no Vietnã. Aquele senador, «leader» da maioria republicana do Senado, disse numa conferência de imprensa que as informações de Genebra sugeriam que «os Soviéticos e os comunistas chineses se mostravam desejosos de eleições, em breve, no Vietnã, dilacerado pela guerra». Observou que Eisenhower e Churchill, depois da sua recente conferência, publicaram uma «Declaração de princípios» que afirmava: «No caso de nações presentemente divididas contra a sua própria vontade, continuaremos a procurar alcançar a unidade por meio eleições livres, fiscalizadas pelas Nações Unidas, para assegurar que sejam realizadas honestamente».

Disse desafiar os comunistas a aceitarem o princípio, como de aplicação geral, e sugeriu que eles deem agora o seu consentimento para realização de eleições fiscalizadas pelas Nações

Unidas, para unificar a Alemanha, a Coreia e o Vietnã quando as Nações Unidas verificarem que as condições são de molde a que o eleitorado possa livremente exprimir-se.—(F. P.).

Manifestação em Saigão contra a partilha do Vietnã

SAIGÃO, 18.—Centenas de jovens vietnamenses fizeram uma demonstração junto da Câmara Municipal desta cidade para protestarem contra qualquer decisão em Genebra que partilhe o Vietnã, o maior Estado da Indochina.

A demonstração foi organizada pela «Comissão da Revolução Nacional» vietnamita. Os observadores dizem que parece ter sido autorizada pelo presidente do Conselho do Vietnã, Ngo Dinh Diem, pois que, às 6 horas da manhã, ou seja duas horas antes da hora marcada para o seu início, centenas de pessoas se tinham já reunido com galhardetes e bandeiras sob a protecção da polícia municipal.

A Polícia vigiava as proximidades dos edifícios públicos, e os edifícios da Presidência do Conselho e do Ministério do Interior, do governo civil do Vietnã do Sul e a própria Câmara Municipal.

As bandeiras exibidas na manifestação continham distícos patrióticos favoráveis à independência do Vietnã.—(Reuter).

As operações militares

HANOI, 18.—Ontem e a noite passada, houve tranquilidade relativa no delta—segundo informou esta manhã um representante do alto comando.

As operações de iniciativa franco-vietnamita nos sectores de Son Tay e Lucnam continuam. Ao Sul de Son Tay foram abatidos uns 40 homens do Vietnã.

Travaram-se pequenas escaramuças nas imediações do campo militar de Erulin, recuperado.—(F. P.).

MOVEIS

Decorações

Grande sortido de mobílias de estilo. Lustres de cristal, relógios ingleses, quadros a óleo dos melhores autores, porcelanas companhia das índias, carpetes persas, veludos e tecidos bordados estrangeiros.

MARIO RIBEIRO, LDA.

Rua dos Navegantes, 46-A (à Estrela)

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

Via e com TU O RESERVADO:

- COMBOIOS
- AVIÕES
- BARCOS
- AUTOCARROS
- AUTOMÓVEIS
- HOTEIS
- EXCURSÕES

AOS MESMOS PREÇOS DAS COMPANHIAS

dirija-se às agências de Turismo

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA

Av. da Liberdade, 103

Telef. 31791/2/3/31537/8/9

ESTORIL

Galerias do Parque

Telef. 285

PORTO

Pr. da Liberdade, 12

Telef. 25040